



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

ANDRESSA PEREIRA DO CARMO

**REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ACERCA DO PROCESSO
IDENTITÁRIO/IDENTIFICATÓRIO DO SER ENVELHECIDO**

CAJAZEIRAS – PB
2017

ANDRESSA PEREIRA DO CARMO

**REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ACERCA DO PROCESSO
IDENTITÁRIO/IDENTIFICATÓRIO DO SER ENVELHECIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a fim de obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Anubes Pereira de Castro

**CAJAZEIRAS – PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

C287r Carmo, Andressa Pereira do.
Revisão integrativa da literatura acerca do processo identitário /
identificatório do ser envelhecido / Andressa Pereira do Carmo. -
Cajazeiras, 2017.
94p.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Anubes Pereira de Castro.
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2017.

1. Envelhecimento. 2. Velhice. 3. Identidade - ser envelhecido. I.
Castro, Anubes Pereira de. II. Universidade Federal de Campina Grande.
III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

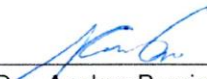
CDU - 612.67

ANDRESSA PEREIRA DO CARMO
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ACERCA DO PROCESSO
IDENTITÁRIO/IDENTIFICATÓRIO DO SER ENVELHECIDO

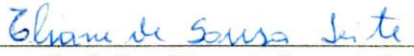
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Enfermagem, do Centro de
Formação de Professores, da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito para obtenção
de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em 27/04/17

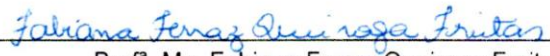
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Anubes Pereira de Castro
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF
Orientadora



Prof.ª. Dra. Eliane de Sousa Leite
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF
1º membro



Prof.ª. Me. Fabiana Ferraz Queiroga Freitas
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF
2º membro

CAJAZEIRAS – PB
2017

Dedico esta pesquisa primeiramente a Deus, Nosso Pai, por ser essencial na minha vida, por iluminar meu caminho e guiar meus passos, me fortalecendo cada dia mais, vista a todos os percalços e dificuldades encontrados pelo caminho para realização deste sonho.

À minha família por sempre estar unida a um propósito maior, por acreditar e investir em mim, por apoiar as minhas decisões, por me oferecer afago e ombro amigo nos dias difíceis. Por ser meu alicerce e força.

À minha orientadora Dra. Anubes Castro, que com toda sua generosidade e paciência me orientou e me apresentou o mundo maravilhoso da pesquisa ao qual quero seguir. Por me dar assistência e companheirismo durante esses anos e por ser guia na construção deste trabalho.

A todos os professores da Universidade Federal de Campina Grande por me passarem seus ensinamentos aumentando meu crescimento acadêmico e profissional.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar forças diante às dificuldades encontradas pelo caminho, por me proteger e ser meu guia. Parafraseando o escritor Paulo Coelho: “Deus, com sua infinita sabedoria, escondeu o inferno no meio do paraíso para que nós sempre estivéssemos atentos”.

À minha família por sempre me apoiar e dar tudo de si para que eu pudesse continuar. Por acreditar em mim até mesmo quando eu não acreditava. Por se esforçarem ao máximo para me ver bem.

Aos meus pais, Maria Aurení Pereira e Antônio Pedro Sobrinho pelo seu amor, cuidado, incentivo e por partilharem esse meu sonho como se fosse de vocês (e é na verdade!), por trabalharem arduamente para me darem sempre o melhor (em todas as coisas), por nunca medirem esforços para nada. Por me permitirem estudar em outro estado e mesmo longe, acreditaram e respeitaram minhas decisões e nunca deixando que as dificuldades acabassem com os meus sonhos, serei imensamente grata. Com a presença de vocês sei que nunca estarei sozinha nesta caminhada.

Aos meus irmãos Auricélia, Adecildo, Adeildo e Anderson por serem os melhores irmãos que alguém poderia ter, por me ajudarem e por acreditarem sempre em mim.

Ao meu cunhado e padrinho Urias de Lavor e minha madrinha Auricélia, por fazerem jus ao cargo e confiança oferecida pelos meus pais na hora do batismo. Orgulho-me muito por ter vocês ao meu lado sempre e pra sempre.

Aos sobrinhos: Amanda, Breno, Bianca, Antonio e Ananda e também aos que considero como tal: Ryan, Arthur Raylon, Emilly e Arthur Ângelo, por serem crianças incríveis e tornarem esse mundo melhor com a luz de vocês.

Aos meus amigos de longas e novas datas, que com seus incentivos, companheirismo, paciência e amizade, puderam abrilhantar os meus dias me

tornando mais feliz. Por superarem a distância, minhas ausências e nunca abandonarem nossa amizade.

Às pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

À minha orientadora de monografia, de vida e de toda minha academia, Dr^a. Anúbes Castro, por me apresentar as janelas que hoje vislumbro em um horizonte superior, evaiada pela confiança em mim em todos esses anos.

À Dr^a. Eliane Leite e Ms^a. Fabiana Ferraz por aceitarem o convite para compor a banca examinadora.

Aos professores e colegas de curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

À Universidade Federal de Campina Grande, ao qual me orgulho em fazer parte e que levarei seu nome e conhecimento adquirido por toda minha vida.

Ao Programa Institucional de Bolsas em Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UFCG) por me permitir entrar na Pesquisa Científica, e aumentar assim minha contribuição para a sociedade.

“Quando a velhice chegar, aceite-a, ame-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem. Mesmo quando tenha alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservam prazeres”.

(Sêneca, filósofo romano)

CARMO, Andressa Pereira do. **Revisão integrativa da literatura acerca do processo identitário/identificatório do ser envelhecido**. 2017. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande – Cajazeiras – PB, 2017, p. 94.

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar as publicações desenvolvidas com seres humanos referentes à temática velhice/envelhecimento e sua construção identitária/identificatória em bancos de dados nacionais e internacionais. A estratégia de busca se deu através dos portais: B-ON (Biblioteca do conhecimento online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), PUBMED (Biblioteca Nacional de Medicina na área das Biociências), e SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica), em um intervalo correspondente a 2011-2015, mediante acesso aos termos: envelhecimento humano, velhice, idosos e identidade, e processo, sendo todos interligados com a palavra: identidade, tema central do estudo. O resultado final se dá em duas etapas, sendo a primeira referente à caracterização da amostra, e em segundo momento, apresentados os determinantes dessa amostragem. Como resultado constatou-se que o processo identitário/identificatório do idoso é compreendido a partir de três categorias: construção identitária, interferência do meio e identidade social. Além do mais, a conclusão dessas publicações revela que todo o processo de identidade do idoso constitui a identificação do ser do ser idoso e construção social da velhice, abordados isoladamente ou associados. Nesse sentido, há o intuito de ampliar a valorização do idoso, o reconhecimento do ser, a possibilidade de mudança na cultura de desvalorização da pessoa que envelhece, e de colocar em prática o que preconiza a saúde pública na atenção à saúde do idoso, quer seja, o exercício da cidadania da pessoa que envelhece. Assim, entendendo a complexidade da discussão da temática identidade e da relação desta com a velhice e envelhecimento humano destaca-se que há necessidade de aprofundamento dessa construção em um contexto amplo, envolvendo todos os eixos de discussão encontrados e as relações conclusivas relatadas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Velhice. Identidade.

CARMO, Andressa Pereira do. **Integrative literature review about the identity/identification process of aging in old age.** 2017. Monography (Undergraduate Nursing) - Federal University of Campina Grande - Cajazeiras - PB, 2017, p. 94.

ABSTRACT

This is an integrative literature review that has order to examine publications developed with human beings referring to the thematic oldness/aging and it's identity/identification construction in national and international databases. The strategy search was in: B-ON (knowledge online Library), LILACS (Sciences Health Latin American and Caribbean), MEDLINE (Search System Online and Medical Literature Analysis), PUBMED (Medicine's National Library in the Biosciences field), and SCIELO (Scientific Electronic Library), in 2011-2015, the terms used were: human aging, old age, old and identity, and process, and all connected with the word: identity, the central study theme. The end result: the first relating about sample characterization, and second time, presented the sampling determinants. As a result it was the elderly identity/identification process is comprised from three categories: identity construction, environment and social identity interference. Moreover, the publications conclusion reveals that all the old identity process is the elderly being identification and old age social construction, considered isolation or associated. In this sense, there is the intention to increase the value of the elderly, the recognition of being, the possibility of a change in the culture of devaluation of the aging person, and to put into practice what advocates public health in the elderly's health care, whether, the exercise of the citizenship of the person who grows old. Thus, understanding the human identity complexity by the thematic discussion and the old age and aging relationship with it's emphasized, there is need in a broader context deepen this construction, involving all the axes discussion found and reported conclusive relations.

Key-words: Aging. Old Age. Identity.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Quantidade de artigos encontrados quando pesquisados individualmente nos portais SCIELO, MEDLINE, LILACS, PUBMED e B-ON.....35
- Tabela 2.** Quantidade de artigos encontrados após pesquisa nos portais SCIELO, MEDLINE, LILACS, PUBMED e B-ON e interligados com a palavra identidade.....36
- Tabela 3.** Quantidade de artigos selecionados nas bases da SCIELO, MEDLINE, LILACS, PUBMED e B-ON após leitura na íntegra de seu resumo e contexto.....37
- Tabela 4.** Artigos encontrados nas bases de dados da B-ON, MEDLINE, LILACS, PUBMED e SCIELO após exclusão dos repetidos.....37
- Tabela 5.** Artigos classificados pelos idiomas encontrados.....38
- Tabela 6.** Apresentação dos resultados de acordo com o ano de publicação nas bases de dados.....39
- Tabela 7.** Temas encontrados de acordo com o ano de publicação.....40
- Tabela 8.** Método abordado de acordo com o ano de publicação.....42
- Tabela 9.** Distribuição dos estudos incluídos nas bases de dados de acordo com a conclusão e ano de publicação.....43

LISTA DE SIGLAS

B-ON – Biblioteca Online do Conhecimento

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior

DECS – Descritores em Ciências da Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LILACS – Literatura Científica e Técnica Latino-Americana e do Caribe

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System

PBE – Prática Baseada em Evidências

PUBMED – Público/Editora Medline

SCIELO – Scientific Eletronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E VELHICE HUMANA	17
3.2 CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO IDOSO.....	21
4 METODOLOGIA	27
4.1 TIPO DE ESTUDO	27
4.1.1 REVISÃO DE LITERATURA	27
4.1.2 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	30
4.2 PERIÓDICOS/TERMOS/PALAVRAS-CHAVE.....	31
4.3 PERÍODO DA AMOSTRA	32
4.4 ANÁLISE	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
6 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES	54
APÊNDICE A.....	55
APÊNDICE B.....	66
APÊNDICE C	74
APÊNDICE D	87
APÊNDICE E.....	92

1 INTRODUÇÃO

A produção acadêmica sobre a velhice e o envelhecer tem se destacado desde 1950, em decorrência da transição demográfica dos Estados Unidos e de vários países europeus (FELIX, 2009). No Brasil, considerando Alcântara (2004) e Prado e Said (2006), a velhice vem recebendo maior atenção dos pesquisadores a partir da década de 1980.

Estudos nacionais e estrangeiros sobre a velhice e o envelhecimento demonstram que o idoso é um grupo vulnerável à violência (BRASIL, 2001; PAIXÃO JÚNIOR; REICHENHEIM, 2006; SOUZA; FREITAS; QUEIROZ, 2007; MINAYO; SOUZA; PAULA, 2010). A análise comparativa entre culturas distintas em países diferentes traz como resultado, práticas violentas diversas, contra idosos dos mais variados grupos sociais, econômicos, étnicos e religiosos. Estudo realizado por Minayo, Souza e Paula (2010), analisando a violência contra idosos, traz que há pluricausalidade desta prática, e que esta vem crescendo gradativamente desde a década de 90 até 2008.

A presente pesquisa apresenta a necessidade de estudar a identidade e a construção identitária¹/identificatória² no contexto da produção acadêmica nacional e internacional, visto que, de acordo com Silva (2008, p. 803), uma das principais características da identidade da pessoa que envelhece é seu caráter de invenção, porque vivem a terceira idade sem desfrutá-la, do que os sociólogos chamam de *role model*, modelos ideais que pudessem orientar suas condutas na vivência desta etapa da vida.

A experiência, as perspectivas e as suposições de seus pais e avós constituem guias para seu comportamento como sujeitos que vivem a terceira idade e, a vida destes idosos e dos jovens que convivem com estes, se constroem a partir de contextos sociais “engessados” que precisam ser profundamente modificados com base nas condições concretas de existência.

Mas, como se determina a identidade e a construção identitária/identificatória do idoso? A construção da identidade, real ou não, parte da

¹ Refere-se à identidade. Relaciona-se ao conjunto de características que define ou caracteriza algo ou alguém.

² Identifica ou serve para identificar algo ou alguém.

reflexão do ser quanto a quem sou e a que identidade remeto. Toda essa problemática é fruto de uma autoanálise, e esta é concebida seguindo dois focos: uma definição de si e a outra relacionada às suas expectativas. Neste primeiro, o indivíduo se constrói a partir de seu próprio eu, considerando seus valores e desejos individuais; neste último, parte da exigência do ser quanto ao seu meio (pessoas ou grupos e fatos). O eu vivido por cada um é o conjunto da vida presente, passada e futura (GIDDENS, 2002).

No que diz respeito aos aspectos psicossociais de formação de identidade, é traçado pelo indivíduo uma investigação voltada para o mundo no qual está inserido, considerando o meio ao qual ele pertence, suas regras e seu funcionamento. Assim, as pessoas constroem suas identidades a partir da socialização, ou seja, trazendo o mundo para si e participando dele; do ponto de vista sociológico, as integrações sociais são valorizadas, as quais estão relacionadas ao enquadramento do indivíduo nas diferentes categorias de classificação existentes na sociedade.

Como se pode perceber, a construção da identidade atravessa aqui uma turbulência entre a constituição de si e sua socialização (social ou cultural). Assim, ao problematizar a temática identidade foi, pelos que já escreveram, realizado um percurso ainda maior de achados e definições em busca da determinação da identidade e na tentativa compulsiva de resolução de conflitos entre indivíduo e sociedade.

Na sociedade de consumo em que se vive, onde o valor social prioritário é o poder econômico, o velho é discriminado e excluído por não ser mais “produtivo”, nem se integrar nos padrões de beleza e juventude culturalmente valorizados (CALDAS, 2002, 2012; D’ALENCAR, 2012; LOPES, 2012; ZANON; ALVES; CARDENA 2011).

Com isso, reserva-se uma série de conceitos pré-estabelecidos e tabus que ao serem incorporados e reproduzidos pelos próprios idosos, acentuam as diferenças sociais vivenciadas nessa fase, ou seja, sustenta-se a ideia de que são pessoas que existiram no passado, não têm presente e muito menos futuro, e mais ainda realizaram o seu percurso psicossocial e que esperam o momento considerado fatídico para sair de cena do mundo. Isso os torna meros expectadores de seu próprio existir, porque não são todos os idosos que assumem a identidade participativa, mas são muitos, que se “recolhem” para não serem julgados pela

sociedade por suas atitudes, “camuflando” assim, sua identidade e promovendo nova identificação.

Assim, apresentar o cenário de pesquisa que permeia a construção identitária/identificatória do idoso, discutir essa temática, e analisar tal construção se torna relevante para o campo das pesquisas, que poderão encontrar subsídios para traçar estratégias resolutivas da problemática enfrentada pelo idoso; para o cenário da Universidade, por proporcionar o reconhecimento do contexto vivido pelos idosos; e para a sociedade que poderá a partir desta discussão construir um mundo com menos desigualdades e valorização da pessoa que envelhece.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as publicações desenvolvidas com seres humanos referentes à temática velhice/envelhecimento e sua construção identitária/identificatória em bancos de dados nacionais e internacionais.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apresentar a síntese do conhecimento produzido sobre a temática identidade na velhice e interpretar o resultado destes estudos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E VELHICE HUMANA

O processo de envelhecimento é entendido pela sociedade como uma fase pós a completude dos 60 anos, todavia, o envelhecimento se caracteriza logo após o nascimento, sendo este um processo natural, individual, com variações para cada indivíduo, sendo diferenciado por aspectos genéticos, fatores externos e tudo o que compõe o seu ciclo vital (FERREIRA, 2014).

O aumento do envelhecimento populacional é a maior conquista da humanidade. Estima-se que 1 (uma) em cada 9 (nove) pessoas em todo o mundo tem 60 (sessenta) anos ou mais e, em 2050 haverá 1 (uma) para cada 5 (cinco) pessoas de acordo com o Fundo de Populações e de forma inédita, haverá mais idosos do que crianças até os 15 (quinze) anos. Nesta mesma data, há um indicativo de que 22% (vinte e dois por cento) da população seja formada por idosos, um total de 2 (dois) bilhões de pessoas em todo mundo. Dividindo-se pelo gênero, haverá em 2020, 11,1% formada pela população masculina e 14% (quatorze por cento) pela população feminina (BRASIL, 2017).

O aumento da expectativa de vida da população, sobretudo em países europeus é em si uma realidade incontestável e, traz à tona um envelhecimento populacional acelerado e acentuado em vários países da Europa como Portugal, Itália, Alemanha, Áustria e Grécia (ABOIN, 2014). Trata-se em suma de um fenômeno mundial (COONEY, 2010) e, as pessoas com 80 anos ou mais, estão na faixa dos que mais crescem.

O Brasil, também não se encontra diferente desses países, desde a década de 60, vem ocorrendo na transição demográfica, uma diminuição das taxas de fecundidade e aumento da população idosa. Nas próximas décadas, este país já estará com alto grau de envelhecimento da população (BRASIL et al., 2013). Amaro (2013) corrobora com o estudo quando afirma que trata-se de um “fenômeno social”, quando do seu aumento acentuado nos últimos anos.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) existem no Brasil, cerca de 23,5 milhões (vinte e três milhões e meio) de pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais. Em 1991 (mil novecentos e noventa e

um) havia menos de 11(onze) milhões de idosos, ou seja, menos da metade dos dados atuais (BRASIL, 2017). E, em 2009 havia cerca de 11,3% da população formada por idosos (LAMARCA; VETTORE, 2012).

Estima-se que o Brasil será o sexto país com maior população de idosos em todo o mundo no ano de 2025, superando os 30 milhões de indivíduos acima dos 60 (sessenta) anos (SILVA, 2011), e em 2030, haja em torno de 41, 5 milhões de idosos no país (BRASIL, 2017).

Lamarca e Vettore (2012) apontam que no ano de 2009, a região Sudeste do Brasil tinha o maior número populacional de pessoas idosas, ou seja, 12,7%, seguido pelo Sul do país com 12,3%. Em terceiro lugar, encontra-se o Nordeste com média de 10,5%, o Centro-Oeste com 9,5% e por fim, a região que menos têm idosos é a Norte com 7,3%. O IBGE revela que na Paraíba, 10% de sua população seja formada por pessoas com 60 anos ou mais, equiparando-se assim ao estado de São Paulo.

Agora, encontram-se problemáticas referentes ao processo de envelhecimento, é o que traz Amaro (2013), quais são: aumento da esperança média de vida, diminuição das taxas de natalidade e fecundidade, mudanças sociais e aumento da estratégia do planejamento familiar.

Ao falar sobre institucionalização e o ingresso nesse ambiente, a autora mostra que talvez essa seja a única perspectiva de envelhecimento com qualidade de vida, porque alguns idosos tem baixa renda econômica, pouca escolaridade, familiares ausentes, que precisem de ajuda para mobilidade, que sejam deficientes, restritos ao leito e, até os que constituem grupos vulneráveis à violência e maus-tratos.

Apesar do envelhecer tratar-se de um privilégio adquirido pelas pessoas, pode acarretar implicações psicossociais irrefutáveis. Cabe destacar aqui as novas configurações do envelhecer, como: perda das capacidades cognitivas, de habilidades como independência e autonomia (BRASIL et al., 2013) o que nos permite um envelhecer mais pensativo e reflexivo para com esse processo.

Aboim (2014) permite falar sobre condições que se tornaram objetos de estima tanto positivamente quanto negativamente da população idosa, são eles: o ganho da aposentadoria, o descanso, declínio da saúde, da atividade física e sexual, o isolamento social e familiar, os bens materiais, entre outros segmentos.

As políticas públicas embasadas nas recomendações da Organização Mundial de Saúde buscam promover o envelhecimento ativo nos idosos, resistindo assim às contradições impostas pela “sociedade atual” que relaciona o nome idoso ou envelhecimento populacional à problemas da sociedade. Esquecendo que o ser envelhecido pode ser participativo e independente e que o bem-estar depende de promoção e cuidado para com os mesmos (STEPHENS; BREHENY; MANSVELT, 2015).

Essa discussão de bem-estar e envelhecimento bem sucedido no idoso é proposta por Tate, Swift e Bayomi (2013) quando explicitam em seu estudo que esta temática tornou-se bastante comentada na gerontologia, porém, ainda não foi encontrada uma definição propriamente dita para a temática em questão, embora, cada dia mais as pesquisas na área cresçam. A amostra deste estudo contou com um total de 5.898 narrativas de idosos, onde a pergunta principal era: “Qual sua definição de envelhecimento bem sucedido?”. Após análise, obteve-se 21 temas e 86 sub-temas que, no caso, definiriam o envelhecimento bem sucedido.

Para os autores supracitados, a definição de envelhecimento bem sucedido pode sofrer modificações através dos discursos das pessoas ao longo do tempo, mediante situações pessoais e, que o conceito da pergunta em questão se modifica de acordo com o nível social de cada indivíduo entrevistado.

Westermeyer (2013), também queria explorar tudo o que o envelhecer e o bem-estar bem sucedido tem a oferecer e, explica que fatores internos, fatores biológicos e escolhas individuais, podem interagir com estressores externos ou sócio-culturais, podendo influenciar essas questões.

E, ao se falar de bem-estar, Rathbone et al., (2015), promoveu um estudo cujo objetivo analisou a relação entre o bem-estar do idoso e sua memória autobiográfica como conhecimento do “eu” e autoimagens. E, mostra que a forma de como esse ator social se lembra do seu passado influencia no bem-estar geral daquele indivíduo.

Relata que esse tipo de análise é pouco explorado por pesquisadores e pouco compreendido. Constatou-se que há relações quando a pessoa percebe o seu eu positivamente com o aumento do bem-estar, mostrando que o seu bem-estar não depende do que você se lembra do passado ou se sua memória é boa em lembranças, mas sim, como você se conceitua.

Ainda tratando da discussão sobre bem-estar, Westerhof, Whitbourne e Freeman (2012) propõem que nos Estados Unidos da América, o processo de envelhecimento no jovem e suas experiências positivas acerca do envelhecimento, estão relacionadas ao processo de identidade e auto-estima. Lembram que o envelhecimento do eu está ligado ao contexto histórico-cultural do indivíduo.

A medida que envelhecemos, contribuimos para o desenvolvimento de nossas percepções, ações, experiências e interpretações do nosso próprio processo de envelhecimento, e, todo esse processo engloba os conceitos que as pessoas têm sobre si, a sua identidade pessoal e também as suas relações sociais (WESTERHOF; WHITBOURNE; FREEMAN, 2012). Uma área que está sendo bastante explorada como a gerontologia psicossocial traz à tona que as pessoas podem manter ou mudar o conceito de si à medida que estas envelhecem, este conceito pode permanecer ao longo do tempo ou ser relativamente novo.

Para Pignatti, Barsaglini e Senna (2011), os idosos não conseguem se desvincular do seu lar, da sua terra e de sua simbologia. As amizades e a família constituem toda sua existência, a sua identidade. Para eles, esses vínculos criados são fundamentais para seu processo vital.

Os autores trazem que é a partir dos laços (tanto interpessoais quanto institucionais) criados com o território que surgem as redes sociais, que são:

“teias de relações e trocas de obrigações postas pela organização social e pela cultura, e não somente como elos entre indivíduos favorecidos pelos vínculos e ligações afetivas entre eles” (PIGNATTI; BARSAGLINI; SENNA, 2011, p. 1471).

É nesse foco que o ser envelhecido assume sua individualidade. As diferentes formas de representar o presente e o passado também são discutidas por Alvaides e Scopinho (2013), porque os vínculos que esses idosos têm com o passado são fundamentais na sua construção identitária e para a interpretação de sua nova realidade.

Stephens, Breheny e Mansvelt (2015) trazem em seu estudo, formas de como as políticas sociais podem realizar efeitos benéficos em pessoas com idades avançadas, pois, os idosos a cada dia são considerados homogêneos pela

sociedade, porém, com essas políticas, eles buscam uma resposta para o envelhecimento ativo, na independência e no bem-estar.

Já Minayo e Coimbra Jr (2002), elencam tópicos quanto as diferentes práticas e representações que são construídas ao longo do tempo pelos idosos, quanto aos estereótipos e as diferentes visões do corpo, da imagem atual que os acompanha no avançar da idade e o “eu”, como a mente vê, dos ganhos pela sua história de vida, das diferentes visões do idoso criadas pelo capitalismo, da autonomia e liberdade do idoso no contexto atual e a diferença de como esses idosos se comportavam na juventude e, da importância do grupo de idosos para mobilizar novas iniciativas frente à nova fase vivida.

Caracteriza aqui que a comparação entre estudos recentes e os que já estão disponíveis há certo período de tempo, continuam se conectando entre si. Ou seja, suas ideias principais estão em constante conexão. O processo de envelhecimento e envelhecer se afirmam de pessoa para pessoa, cada uma tem o seu sentido e sua definição. Que a diferenciação entre esses processos ainda é gritante, porém se unem a propósitos semelhantes. O envelhecimento não é imutável, está em constante transformação e a principal causa disso é a sociedade em que vivemos.

3.2 CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO IDOSO

Guiddens (2002) traz uma reflexão concebendo dois focos: Uma definição de si, onde o indivíduo pode se construir a partir do próprio eu e a outra quanto ao meio em que este idoso está inserido, a que grupo, pessoas, onde vive. Pois, cada eu vivido pelo ser traz características relacionadas à vida passada, presente e futura.

Ao considerar aspectos psicossociais dessa construção da identidade, há uma investigação voltada para o mundo ao qual o indivíduo está inserido, permitindo que as pessoas comecem a construir suas identidades a partir do processo de socialização. Já do ponto de vista sociológico, as integrações sociais são valorizadas, as quais estão relacionadas ao enquadramento do indivíduo nas diferentes categorias de classificação existentes na sociedade. Como se pode

perceber, a construção da identidade atravessa aqui uma turbulência entre a constituição de si e sua socialização (social ou cultural).

Marques (2013) corrobora com o estudo quando deixa claro que discussões sobre velhice são recentes, e que as primeiras publicações sobre o estudo sofreram grande impacto no mundo científico, porque constituíram o maior marco em pesquisas do mundo adulto, no caso: o envelhecimento. Partiam de dois pressupostos: 1) consideram a vida desde o nascimento até a hora de sua morte e, 2) que as influências sofridas por nós ao longo da vida, contextualizam as manifestações da crise da evolução.

Nesse contexto, faz-se necessário discutir a construção identitária do idoso, considerando o que diz Marques (2013), quando afirma que esta é uma concepção de si e sua construção de valores, crenças e metas. O mesmo autor traz a partir dos estudos de Erikson, Erikson e Kivnick (1986); Erikson (1950), propostas para estadiar o desenvolvimento psicossocial que constituem a formação da identidade.

Nesse sentido, oito estádios são formados, quais são: Velhice; Maturidade; Adulto jovem; Adolescência; Infância escolar; Infância pré-escolar; Primeira infância e Bebê, salientando assim o caráter epigenético, onde, indica que cada uma dessas formações psicossociais contribui para a formação do sujeito na sociedade e a partir disso, a formação da identidade real do ser, por isso a necessidade do cumprimento de todas essas etapas, pois, se ultrapassadas, podem influenciar o contexto vivido (ERIKSON, 1950).

Na sociedade de consumo em que se vive, onde o valor social prioritário é o poder econômico, o velho é discriminado e excluído por não ser mais “produtivo”, nem se integrar nos padrões de beleza e juventude culturalmente valorizados (CALDAS, 2002, 2012; ZANON; ALVES; CARDENA, 2011; D’ALENCAR, 2012; LOPES, 2012).

Amaro (2013) afirma que o trabalho é de fundamental importância para a construção da identidade do idoso, pois, além de ocupar o tempo, influencia no sistema de valores sociais que é preconizado atualmente com o capitalismo. A partir da experiência com Garcia (2009), Amaro, conclui que é necessário que ocorra uma ligação entre o tempo livre do idoso com algum método de aprendizagem, para que eles se sintam comprometidos.

O trabalho para os idosos constitui um papel fundamental para sua vitalidade, tornando-os capazes de interagir com o meio (AMARO, 2013).

A partir dos relatos dos idosos, a autora mostra que com a ausência do trabalho estes passam a ter um menor poder financeiro. Principalmente os idosos que ainda moram em seus lares, mas, por algum motivo necessitam de cuidado todo o tempo e com a baixa situação econômica, o que acarreta os familiares a optarem por deixá-los em lares de institucionalização. Contudo, seu estudo mostra que este não é um fator decisivo para a institucionalização.

Muitas vezes os casos estão relacionados com fatores de saúde e solidão como no caso da viuvez. Ou até mesmo devido a degradação habitacional, despesas econômicas com relação à serviços de saúde, alimentação e pensão (OLIVEIRA, 2014).

Já se tratando de idosos que vivem só ou até com o seu parceiro (e não em casas de institucionalização), Marques (2013) em contrapartida, revela que a partir dos relatos de seus idosos, o baixo poder econômico não interfere negativamente na formação de suas identidades. Positivamente, estes idosos se auto valorizam por acreditarem que tiveram uma vida significativa. Ainda reitera que: ser pobre só modifica a formação de sua identidade quando deixa a pobreza interferir em suas conquistas (pessoais e familiares) e, quando a partir da “alienação” a pobreza traz sentimentos de inferioridade e desvalorização do sujeito.

Ao se falar em institucionalização, esta traz fatores negativos na vida desses idosos, como: falta de privacidade, lugar desconhecido, mudança de ambiente, desvínculo com a família e amigos, além da falta de suas atividades diárias, ausência de voz ativa/participativa, perda de autonomia, de independência e autoestima o que gera um importante impacto em suas emoções (AMARO, 2013; PAVÃO, 2013; OLIVEIRA, 2014), ou até mesmo uma certa capacidade de conseguir dominar sem auxílio sua vida em termos físicos, emocionais e psíquicos (OLIVEIRA, 2014).

Mesmo assim, o idoso mostra apego ao lar, e refere que sentiria falta do lugar se saísse dali (o que mostra o apego físico ao lugar discutido posteriormente). Considerando o idoso, este, refere que a institucionalização é a sua última trajetória, o último período de sua vida e que não há expectativas (AMARO, 2013).

Em pontos positivos para estes idosos, Pavão (2013) nos apresenta um conjunto de itens que fazem o lar de institucionalização uma boa morada, são eles:

segurança, tranquilidade, funcionalidade de localização, acesso a transportes públicos e, beleza do local.

Pavão (2013), nos mostra o importante papel do cuidador para com o idoso, pois, um importante vínculo é construído devido à dependência no outrem.

A partir desse momento, os conceitos que se estabeleceram anteriormente e todos os preconceitos que os próprios idosos introduziram em seu meio, fizeram com que as diferenças sociais existentes, se acentuassem. Quer dizer que, são pessoas que tiveram um passado, mas que não existem no presente e muito menos existirão no futuro e, esperam a “morte” como um evento para não estar mais no mundo (CASTRO, 2013).

A autora supracitada nos explica que os idosos estão se tornando apenas expectadores de sua existência, porque, estes, não estão assumindo o seu verdadeiro eu, e sim, se recolhendo para que a sociedade não os julgue, o que faz com que haja uma camuflagem da sua identidade permitindo um novo processo de identificação.

Considerando tal formação, o papel do idoso na sociedade merece ser reavaliado, pois, a este grupo etário é atribuído um impacto na economia, na saúde pública e na sustentabilidade já que há atualmente um grande número de idosos somado à população e um aumento do envelhecimento demográfico como um fenômeno social da atualidade (AMARO, 2013).

No intuito de compreender o fenômeno do envelhecimento, a construção identitária do idoso, e o “peso” atribuído a esse grupo, as pessoas precisarão se voltar aos estudos da velhice, à formação do envelhecimento e à identidade do idoso, elencando não só aspectos negativos, mas também todos os benefícios que o envelhecimento apresenta (FERREIRA, 2014).

De acordo com Renoto e Bognato (2012), a identidade do idoso apresenta semelhança com a construção identitária dos estudos culturais, tendo em vista que assim como a segunda, envolve o contexto físico e temporal vividos, e as demandas inerentes a cada um.

Também há explicação para a construção identitária a partir de teoria adaptativa na fase da velhice que revela relação entre indivíduo e meio social: Identidade com o lugar, Teoria social da identidade e Teoria do processo de identidade.

A teoria da identidade com o lugar, discutida por Proshansky et al., (1983), e rediscutida por Korpela (1989), compreende auto regulação, percepções, e determinantes do ambiente; a teoria social da identidade, a segunda, revela a perspectiva de percepção do sujeito em relação a elas e aos outros, quer seja, autoconceito; na terceira teoria, a identidade apresenta dinamismo na interação, memórias e interpretações organizadas. Relacionando essas teorias às vivências de idosos obtém-se que as três explicam a relação adaptativa desses sujeitos com o contexto vivido.

Ao buscar adaptação para essa fase, o idoso exercita seu estar no mundo, considerando as virtudes e vantagens dessa fase como também os desafios a serem vencidos. Esse sujeito se adapta as modificações estruturais, emocionais, sociais, culturais e econômicas, além das perdas por distanciamento inevitáveis ou morte (BRASIL et al., 2013).

Envolvido e presente nessa construção identitária adaptativa do idoso, está o aspecto beleza e juventude. Nesse sentido, estão às colocações midiáticas que revelam o perfil cultural da sociedade compartilhada pelo idoso, revelando que a este grupo é atribuída a desvalorização por não corresponder ao que é preconizada socialmente: beleza, juventude e vigor físico.

Assim, o idoso precisa se reformular, tentando se “recolher” ao novo perfil imposto socialmente em virtude de apresentar características que determinam seu posicionamento na velhice, ou tentando se revelar de outra maneira: quer seja, jovem, vigoroso e possivelmente belo, e ainda com valores atribuídos à juventude, a exemplo de felicidade e liberdade. Para tal, o corpo está intrinsecamente ligado à formação da identidade e reconhecimento do ser envelhecido. Nesse sentido, a identificação física revelada pelo idoso é recriada, seja através das vestimentas, ações cotidianas ou no corpo idealizado assim como na beleza, nesse alcance, em busca de ampliação e valorização social, além do cuidado de si (WOOTRICH, 2011).

As pesquisas revelam com base em autores que já discutem tal problemática, a exemplo de Debert (2004), que a velhice precisa ser mascarada por fazer parte do que é negado socialmente, e para isso há um leque de possibilidades de produtos e serviços disponíveis no mercado do consumo.

O corpo para esses idosos, na discussão desses autores, com as determinações da velhice é objeto de descarte e precisa ser reformulado (WOOTRICH, 2011; GOLDENBERG, 2013; ANDRADE, 2014).

Thibierge (2015) discute psicologicamente falando sobre o corpo e a identidade do sujeito atual, mostrando a angústia no ser que resulta desse processo identitário.

A identidade nunca vai ser inerte. Portanto, a sua construção e o processo identitário sempre será mutável. E, por assim ser, os indivíduos sempre passarão “obrigatoriamente” por momentos de crise (DUBAR, 1977; AMARO, 2013).

É o que também afirma Freitas et al., (2012), quando disserta sobre o sujeito possuir diferentes tipos de identidade a se considerar cada momento que se vive, por se tratar de um “processo histórico e não somente biológico”; O que faz com que em cada fase vivida, este assuma uma identidade diferente e que esta pode não se associar diretamente com o “eu”.

Portanto, a identidade caracteriza-se pela individualidade inacabada e construída de forma coletiva. Também é preciso salientar que essa é marcada por lutas e conquistas que definem uma história e trajetória, manifestando a existência de mudanças interiorizadas no estilo de vida. (FREITAS et al., 2012, p.21).

Concluindo esta discussão, o idoso permite isolar-se socialmente o que se torna uma barreira e caracterização de prejuízos ao idoso no que se refere à qualidade de vida, saúde e bem estar destes indivíduos. Essa manifestação negativa da construção da identidade ainda interfere quando o sujeito se vê pelo outro socialmente, e, a partir daí cria estigmas como dependência e proximidade da morte.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

4.1.1 REVISÃO DE LITERATURA

Uma revisão de literatura permite reunir e discutir tudo o que foi produzido ou vir de forma integrada a uma publicação, otimizando o trabalho de investigação (MOREIRA, 2004). Para o autor supracitado, a revisão trata-se mais do que apenas reunir e discutir, e sim, revisar, olhar novamente, no sentido de reunir todos os achados e observar de uma maneira mais crítica frente às publicações daquele determinado tema.

Serve também como aumento de conhecimento, atualização e posicionamento do leitor e do pesquisador acerca do que está acontecendo, por exemplo, se há novas publicações, se algo retrocedeu, se há áreas que precisam de mais pesquisa, entre outros. A revisão de literatura pode ir mais além, permite ao leitor substituir todos os artigos originais por um único, aquele que irá reunir tudo o que já foi estudado, facilitando assim a sua vida (MOREIRA, 2004).

Corroborando com o estudo, Botelho, Cunha e Macedo (2011) afirmam que para elaborar uma revisão, é necessária uma síntese de diferentes assuntos o que fará com que crie uma grande compreensão acerca do assunto.

Há dois tipos de revisão de literatura, os de revisão narrativa e os de revisão bibliográfica sistemática. Os artigos científicos de revisão bibliográfica sistemática subdividem-se em: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa da literatura (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; MOREIRA, 2014).

Para Vosgerau e Romanowski (2014) a revisão se embasa em dois fundamentos: o primeiro, você contextualiza o problema e posteriormente, analisa as possibilidades frente à literatura. Ao analisar à luz da literatura, fornece o estado da arte, que objetiva o levantamento de tudo o que se conhece de determinado assunto provindo de pesquisas realizadas daquela área de estudo.

Esses tipos de revisão permitem fornecer os melhores conhecimentos disponíveis, além de levar em consideração sua validade e relevância clínica (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Corroborando com a pesquisa, as autoras também falam que essas pesquisas possuem caráter fundamental e constituem o pilar na Prática Baseada em Evidência (PBE) e que os enfermeiros estão atualmente em constante busca do consumo e produção científica tornando assim, a PBE uma prática desafiadora para a enfermagem.

Constituindo esta prática uma abordagem no cuidar clínico e de ensino que está voltada para melhoria da qualidade e das evidências, promovendo uma melhor condição dos serviços e redução de custos operacionais que constituem a área da saúde. A PBE consegue conectar os resultados de uma pesquisa com as ações práticas e a tomada de decisão partirá do consenso entre as melhores informações para o cuidar (PEDROLO et al., 2009).

Os artigos de Revisão Narrativa apresentam-se em forma de atualização do conhecimento acerca de uma determinada temática, mas que seja em um curto período de tempo. É uma análise da literatura com a análise crítica interpretada pelo pesquisador. Esse tipo não permite avaliar quantitativamente alguns questionamentos.

Sabe-se que a Revisão Bibliográfica Sistemática surgiu com o intuito de revisar rigorosamente e combinar estudos e dados das análises empíricas e teóricas, mantendo assim um rigor metodológico da literatura e ampliando as possibilidades de análise de leitura. Pode ser elaborada com diferentes finalidades, sejam elas definições de conceitos, revisões de categorias ou metodológicas (CASTRO; GUIDUGLI, 2001; UNESP, 2015).

Em um Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (MOREIRA, 2014), recomenda 7 (sete) passos para que uma Revisão Bibliográfica Sistemática seja realizada, são eles:

- Formulação da pergunta;
- Localização dos estudos;
- Avaliação crítica dos estudos;
- Coleta de dados;
- Análise e apresentação dos dados;

- Interpretação dos dados;
- Aprimoramento e atualização da revisão.

A meta-análise trata-se de uma síntese quantitativa (onde sintetiza, codifica e insere num banco de dados) dos resultados de estudos primários que pode utilizar-se de estatísticas para aprimorar a objetividade e a legitimidade dos resultados da pesquisa, trata-se também de uma importante fonte de evidências científicas.

Se, ao selecionar os estudos, houver semelhança entre os delineamentos e as hipóteses dos estudos que foram selecionados, os dados encontrados serão transformados a uma mesma medida e assim auxiliará na formulação de um cálculo para formação geral de efeito ou de uma intervenção mensurada (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; MOREIRA, 2014).

Quando se aplica táticas científicas que limitam o viés de uma preferência de artigos para se avaliar criticamente e resumir em tópicos todos os estudos que são relevantes para uma pesquisa chamar-se-á de Revisão Sistemática. Este tipo de revisão permite ir além de possíveis vieses ao se analisar a estrutura da literatura (MOREIRA, 2014).

A Revisão Qualitativa possui métodos que sintetizam todos os achados dos estudos qualitativos individuais para modificá-los introduzindo assim novas teorias. Tem sido bastante útil em pesquisas de metassínteses, em metaestudos e em metaetnografia. (MOREIRA, 2014).

A Revisão Integrativa da Literatura, fonte metodológica deste estudo integra conceitos e opiniões provindas de pesquisas empregadas no método, ficando evidenciado o potencial desse tipo de pesquisa para a construção científica (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Os autores afirmam também que esse tipo de pesquisa pode ser agregado às pesquisas elaboradas em outras áreas além da saúde e educação, por ser sistemático e permitir que o pesquisador se aproxime do que se deseja alcançar com a sua investigação e acompanhar a evolução da sua temática ao longo do tempo, podendo até oportunizar novas pesquisas. A presente pesquisa aborda esse tipo de método, o que será explicado detalhadamente abaixo (MOREIRA, 2014).

4.1.2 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

A Revisão Integrativa da Literatura desenvolve sua prática a partir de 6 (seis) métodos, quais são (MOREIRA, 2014):

- Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa;
- Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão;
- Identificação dos estudos que foram selecionados;
- Categorização dos estudos;
- Análise e interpretação dos resultados;
- Apresentação da revisão e a síntese do conhecimento.

Há autores que afirmam que ainda há outro método antes destes 6 supracitados, seria o passo 0 (zero), ou seja, que poderá haver um “espírito de investigação” fazendo com que os leitores pensem sobre a situação-problema e tudo o que eles poderiam fazer em relação a isto (MELNYK et al., 2010).

O 1º passo, o autor irá identificar o tema a ser pesquisado, formulará uma questão norteadora ou uma pergunta, depois, definirá os descritores para pesquisa na base de dados, além de uma estratégia de busca e definição das melhores bases de dados. Para melhor desempenho na pesquisa, o autor poderá responder a questão em formato de PICOT ou PICOD, ou seja, P para saber qual a população alvo, I para saber como será feita essa intervenção, C se poderá ser comparada a outros tipos de intervenções, O para obter resultados/efeitos causados e T para o tempo para obter esses resultados/tempo de intervenção ou D para o desenho do estudo (MOREIRA, 2014).

No 2º passo, são os critérios de inclusão e exclusão que permitem manter a conexão com a pergunta da pesquisa selecionada anteriormente. Devem ser claros e objetivos, manter coerência, poderão ser modificados ao longo da pesquisa de acordo com os achados. De início, a pesquisa poderá ser mais ampla e ao final afunilar-se devido ao movimento de busca na base de dados não ser sempre linear. Após selecionar as bases de dados adequadas à pesquisa, após leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, o(s) autor(es) poderá(ão) modificar a escolha dos critérios e, se, ainda assim, não conseguir o efeito esperado, poderá ler os artigos

pré-selecionados na íntegra para nova seleção. Se, para a revisão integrativa, o que se deseja é uma pesquisa quantitativa, o autor deverá ampliar ao máximo o número de bases de dados ou suas fontes de estudo para melhor desempenho. Se, ao invés de quantitativo, escolher o qualitativo, deverá escolher as melhores bases para sua temática e melhorar a análise do interpretador frente à quantidade e qualidade de artigos dispostos para leitura (MOREIRA, 2014).

No 3º passo, deverá ter uma avaliação crítica dos estudos que foram pré-selecionados ou já selecionados pelo pesquisador. Para tal, deverá entender todos os critérios de inclusão e exclusão e os procedimentos para assim selecionar os mais relevantes, os válidos, os que são mais confiáveis e os que mais poderão se aplicar à sua pesquisa. A categorização dos estudos coincide com o 4º processo de uma revisão integrativa da literatura, ou seja, o autor irá elaborar e usar a matriz da síntese, categorizar as informações para posterior análise, irá fazer sua própria biblioteca com os elementos pesquisados e selecionados e, fará uma análise criteriosa e crítica (MOREIRA, 2014).

Análise e interpretação dos resultados é o 5º passo, vai ser o momento que os resultados serão discutidos quando o pesquisador tiver em mãos todos os achados da literatura e deverá deixar explícito quais lacunas foram encontradas e até uma dica de quais caminhos percorrer para novos autores realizarem novas pesquisas. O último passo será a apresentação da revisão e a síntese do conhecimento, é o documento elaborado no final da pesquisa, e onde o autor apresentará todos os resultados obtidos (MOREIRA, 2014).

4.2 PERIÓDICOS/TERMOS/PALAVRAS-CHAVE

Para a elaboração deste estudo, pesquisou-se em periódicos disponíveis nos portais da B – on (Biblioteca do Conhecimento Online), LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), PUBMED (National Library of Medicine na área das Biociências), SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Incluídos artigos

publicados no período compreendido entre 2011 e 2015, em periódicos classificadas pela CAPES como A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5.

Os termos utilizados para busca nos portais foram: envelhecimento humano, velhice, idosos e identidade, salientando que ao decorrer da pesquisa, o termo processo foi inserido como busca, todos seguindo o vocabulário da DECS (Descritores em Ciências da Saúde) propostos pela BVS (Biblioteca Virtual de Saúde).

Inicialmente, os termos foram pesquisados isoladamente nos portais, para posteriormente serem interligados. Por ser tema central do projeto, todos os nomes foram interligados com a palavra: identidade.

Foram analisados e identificados os títulos encontrados, e após a leitura criteriosa do artigo na íntegra, foram excluídos os artigos que não apresentaram a velhice/envelhecimento humano em pesquisas como foco para discussão.

Para esse resgate, as palavras-chave utilizadas em português foram: Envelhecimento, Idoso, Velhice, Identidade e Processo; em inglês: Aging, Elderly, Old Age, Identity e Process e espanhol: Envejecimiento, Anciano, Velez, Identidad e Proceso.

4.3 PERÍODO DA AMOSTRA

O período 2011 a 2015 foi escolhido porque há um aumento na produção à respeito da temática concentrado em anos recentes e por possibilitar interação com os conceitos mais recentes. A análise na perspectiva da pesquisa social de abordagem qualitativa implica a busca da compreensão de significados socialmente produzidos e compartilhados sobre os fenômenos. Para tanto, a análise nos desafia a compreender para interpretar, mais do que apenas descrever para contar (MINAYO, 2012).

4.4 ANÁLISE

Artigos científicos são considerados fundamentais fontes para aquisição de dados secundários, mas também por abordarem materiais com boas fontes de discussão, produzidos desde um campo social específico, que nesse caso é o científico, e que produz discursos sociais orientados por teorias e métodos sobre todos os acontecimentos (CASTRO, 2013).

A mesma explica que:

Os artigos levantados para esta pesquisa foram tratados nessa perspectiva na qual os "textos" possuem "contextos" e os "fatos" por eles estudados são "atos" em relação ao que se conhece (CASTRO, 2013, p. 46).

Isto posto, o tratamento analítico dado aos artigos foi exposto em categoria semântica selecionada após revisão bibliográfica.

Nesse sentido se reuniu dados no material analisado que apresentou semelhanças e diferenças em seus conteúdos. A técnica de agrupamento de dados em separar objetos em grupos, tendo como base as características que cada objeto possui. Sendo assim, é possível classificar esses objetos em um mesmo grupo de acordo com as similaridades que cada um possui a partir de um critério pré-determinado (LINDEN, 2009).

Após análise dos estudos selecionados foi apresentada de maneira descritiva e comparativa, agrupando as observações referentes aos conteúdos. Assim, por agrupamento de dados foi possível instituir uma classificação dos dados de forma clara e objetiva permitindo o reconhecimento do perfil do material analisado a partir da comparação desses estudos. Há informações quanto aos autores, ano de publicação e percurso metodológico. Foi também realizada análise temática da discussão publicada no material analisado nos aspectos que envolvem o tema abordado, objetivos, resultados e conclusões (Conforme apêndices A, B, C, D e E).

A partir dessa análise é possível agrupar e interpretar dados semelhantes considerando a revisão integrativa das discussões existentes sobre conteúdos de uma mesma área de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para interpretação do tema, no que se refere à delimitação do conteúdo trabalhado, objetivos, resultados e conclusão, utilizou-se da análise do conteúdo que de acordo com Campos (2004), é balizado por duas fronteiras: de um lado a

fronteira da linguística tradicional e do outro o território da interpretação do sentido das palavras (hermenêutica).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado, foi realizada revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar as publicações que foram desenvolvidas com seres humanos e, que possuísem as temáticas: velhice e envelhecimento acerca de seu processo identitário e identificatório em periódicos nacionais e internacionais nas bases de dados: SCIELO, MEDLINE, LILACS, PUBMED e B-on.

Para tal, apresenta-se as tabelas 1 e 2, descritas abaixo:

TABELA 1. Quantidade de artigos encontrados quando pesquisados individualmente nos portais SCIELO, MEDLINE, LILACS, PUBMED e B-ON.

DESCRITORES	ENV. HUMANO	IDOSOS	VELHICE	IDENTIDADE
BASE DE DADOS				
SCIELO	24	1 958	97	1 082
MEDLINE	3 656	2 453 623	794	28 488
LILACS	74	10 716	152	1 016
PUBMED	49 534	23 979	27 475	11 721
B-ON	772	7 928	666	16 841
TOTAL	54 060 (2,04%)	2 498 204 (94,6%)	29 184 (1,10%)	59 148 (2,23%)

Fonte: DADOS DA PESQUISA

TABELA 2. Quantidade de artigos encontrados após pesquisa nos portais SCIELO, MEDLINE, LILACS, PUBMED e B-ON e interligados com a palavra identidade.

DESCRITORES	ENVELHECIM. AND IDENTIDADE	IDOSOS AND IDENTIDADE	VELHICE AND IDENTIDADE	IDENTIDADE AND PROCESSO
BASE DE DADOS				

SCIELO	4	5	1	198
MEDLINE	465	2 106	1	2 255
LILACS	25	63	6	203
PUBMED	261	302	21	1 002
B-ON	271	497	176	9 230
TOTAL	869 (5,13%)	2 973 (17,55%)	205 (1,21%)	12 888 (76,10%)

Fonte: DADOS DA PESQUISA

Como se pode perceber, na pesquisa inicial há grande quantidade de artigos que mencionam a temática na literatura abordada, todavia ao se fazer uma investigação criteriosa com cruzamento de descritores, com leitura dos resumos e posteriormente na íntegra do material publicado, entendeu-se e encontrou-se que havia redução desse quantitativo, Assim sendo, excluiu-se as publicações que não apresentaram eixo central com “Processo Identitário/Identificatório da pessoa que envelhece”.

Apesar de a literatura trazer a cada dia novas pesquisas acerca do envelhecimento e vastas pesquisas sobre o envelhecer (ABOIN, 2014) e, apesar do crescente avanço de publicações sobre a velhice, há ainda pouca publicação literária que trate da identidade do idoso; identidade essa que pode vir do “discurso” e do contexto cultural que cada um vive (RENOVATO; BOGNATO, 2012), sendo esta dividida historicamente e não, biologicamente (AMARO, 2013).

Amaro (2013) traz uma reflexão sobre as modificações que as publicações sobre identidade vêm sofrendo. Antes, estas eram vinculadas à psicanálise, mas, atualmente, as ciências sociais e humanas tem merecido grande destaque com suas publicações, sendo assim, abordado de diversas formas.

TABELA 3. Quantidade de artigos selecionados nas bases da SCIELO, MEDLINE, LILACS, PUBMED e B-ON após leitura na íntegra de seu resumo e contexto.

DESCRITORES	ENVELHECIM.	IDOSOS	VELHICE	IDENTIDADE
	AND	AND	AND	AND

BASE DE DADOS	IDENTIDADE	IDENTIDADE	IDENTIDADE	PROCESSO
SCIELO	2	0	0	5
MEDLINE	12	1	4	10
LILACS	10	4	0	2
PUBMED	6	1	4	3
B-ON	5	2	10	7
TOTAL	35	8	18	27
	(39,7%)	(9,0%)	(20,5%)	(30,7%)

Fonte: DADOS DA PESQUISA

Tabela 4. Artigos encontrados nas bases de dados da B-ON, MEDLINE, LILACS, PUBMED e SCIELO após exclusão dos repetidos.

BASE DE DADOS	QUANTIDADE
B-ON	15
MEDLINE	13
LILACS	11
PUBMED	7
SCIELO	6
TOTAL	52
	(100%)

Fonte: DADOS DA PESQUISA

Ao observar as tabelas 3 e 4, percebe-se que 36 dos 88 artigos apresentados na tabela 3, foram excluídos por se apresentarem repetidos nas demais bases de dados. Como método eliminatório, o artigo permaneceu na base de dados em que fora encontrado primeiro.

Assim sendo, os artigos selecionados nos portais SCIELO foram estudados e a partir disto, um artigo foi feito, intitulado: IDENTIDADE DE IDOSOS

NO CONTEXTO BRASILEIRO: ANÁLISE EM PERIÓDICO NACIONAL, apresentado e publicado nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde que fora realizado na cidade de Campina Grande-PB em Junho de 2016.

Os 15 artigos que compreendem o portal da B-ON, foram analisados e transformados em artigo científico, sob titulação REVISÃO INTEGRATIVA DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA VELHICE e submetida à Revista Saúde e Sociedade da Universidade de São Paulo, onde se encontra em prelo.

Os demais portais já se encontram em processo de construção e finalização de artigo científico para publicação em periódicos acadêmicos.

TABELA 5. Artigos classificados pelos idiomas encontrados.

IDIOMA	PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	OUTROS
PORTAL				
LILACS	10	1	0	0
MEDLINE	0	13	0	0
PUBMED	0	7	0	0
SCIELO	6	0	0	0
B-ON	15	0	0	0
TOTAL	31	21	0	0
	(59,6%)	(40,3%)		

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se percebe há um quantitativo acentuado de artigos publicados no idioma inglês, fato este que se justifica pelo perfil da pesquisa apresentar idiomas que trazem o inglês como primeiro recurso linguístico para publicação de artigos e nos demais compreenderem obrigatoriedade para segundo idioma.

Os portais podem ser acessados no mundo inteiro, em virtude disso trazem um idioma que pode ser compreendido na maior parte do país por ser considerado um idioma universal, além do mais, faz parte da realidade de um grande número de pesquisadores.

TABELA 6. Apresentação dos resultados de acordo com o ano de publicação nas bases de dados.

ANO DE PUBLICAÇÃO/ BASE DE DADOS	2011	2012	2013	2014	2015
SCIELO	3	0	2	1	0
B-ON	1	2	6	5	1
MEDLINE	3	1	5	4	0
LILACS	6	3	1	1	0
PUBMED	1	1	0	1	4
TOTAL	14	7	14	12	5
	(26,9%)	(13,4%)	(26,9%)	(23%)	9,6%

Fonte: DADOS DA PESQUISA

Nessa tabela evidencia-se um quantitativo acentuado de publicações relacionadas à temática pesquisada no ano de 2011 (26,9%), o que confronta com dados de crescimento etário referente à velhice.

Aboin (2014), nos mostra em sua pesquisa que o envelhecimento cresce em movimento acelerado no decorrer do mundo, tendo como principais causas o aumento da expectativa de vida e a queda da fertilidade, o que provocam graves consequências na substituição das gerações, onde a pirâmide populacional está sofrendo uma inversão de valores. Em 1960 a população de idosos em comparação com a de crianças, era de 27,3%, já em 2011, atingiu 120,1% e que em 2044, esses dados aumentem em 30%.

Em 2013 que o processo de discussão da velhice e envelhecimento começa a ser elencado, o tema identidade do idoso surge novamente em crescimento, entretanto vai surgindo decréscimo em 2015 (9,6%) como se o tema tivesse se esgotado. Amaro (2013) traz o apelo para que os autores façam trabalhos na área da identidade e que problematizem a sua construção, a integrando para uma melhor construção do eu.

TABELA 7. Temas encontrados de acordo com o ano de publicação.

ANO DE PUBLICAÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015
TEMÁTICA					
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	6	2	6	4	2
INTERFERÊNCIA DO MEIO	4	1	3	4	2
IDENTIDADE SOCIAL	3	3	3	3	1
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA/ INTERFERÊNCIA DO MEIO	1	0	0	0	0
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA/ IDENTIDADE SOCIAL	0	0	2	1	0
INTERFERÊNCIA DO MEIO/ IDENTIDADE SOCIAL	0	1	0	0	0
TOTAL	14 (27%)	7 (13,4%)	14 (27%)	12 (23%)	5 (9,6%)

Fonte: DADOS DA PESQUISA.

Ao analisar o resultado apresentado na tabela acima, compreendeu-se que a discussão da temática identidade na velhice aparece inicialmente em três eixos de discussão, os quais são: Construção Identitária, Interferência do Meio e Identidade Social; todavia, destaca-se aqui que os temas se confrontam como foco de discussão em alguns dos artigos/trabalhos publicados no período correspondente ao intervalo de pesquisa.

Considerando esses resultados em termos de números absolutos e percentuais, tem-se: 2011, quatorze (14) publicações, (27%); em 2012, sete (07), (13,4%); em 2013, quatorze (14), (27%); em 2014, doze (12), (23%); e, em 2015, cinco (05), (9,6 %).

Esses números podem ser melhor explicados quando apresentados considerando sua relação tema/ano em ordem crescente de ocorrência (2011 à 2015). Assim, conforme dados da tabela, tem-se: 20 publicações (38,50%) que tratam da construção identitária; quatorze (14), (27%) da interferência do meio; doze (12), (23%) da identidade social, e na condição de abordagem de dois temas: construção identitária/interferência do meio, um (01), (2%); construção identitária/identidade social, três (03), (5,80 %) e interferência do meio/identidade social, um (01), (2%).

Ao tentar compreender a discussão referente ao processo identitário/identificatório da pessoa que envelhece, a construção identitária é entendida no âmbito das proposições pessoais, quer seja, a partir das incertezas possibilitadas pela nova fase da vida, trazendo um conjunto complexo e revelador das dificuldades, das questões inerentes ao próprio ser humano que se construíram antes mesmo da chegada da velhice (ANDRADE, 2011; ANDRADE, 2014; BLACK; SANTANELLO; CARUSO, 2014; BRASIL et al., 2013; ENNES; MARCON, 2014; SILVA; PINTO, 2013).

Ao idoso no processo de construção identitária, de acordo com os títulos analisados, vem, a função e ação de recriação do ser, reestruturação dos sentimentos e emoções, e reavaliação dos valores até então considerados (ABOIM, 2014; AMARO, 2013; ARGIMON et al., 2011; FARINHA, 2013; FREITAS, 2012; MARQUES et al., 2015).

Esse cenário de reconstrução de si parte inicialmente por interferência do meio no qual o idoso se encontra, seja em um contexto já vivido, seja em um ambiente de vivência nova. Essa redefinição se dá porque muitas vezes o idoso não se sente um ser ativo ou participativo no ambiente vivido e começa a buscar reformulação do seu papel (ERIKSSON; SANDBERG; HELLSTROM, 2012; TATE; SWIFTY; BAYOMI, 2013; WILES et al., 2011).

Essa busca pode acontecer mesmo que o ambiente já faça parte da vida do idoso ou porque aconteceu hospitalização, institucionalização ou mudança de moradia domiciliar por questões estruturais ou por agregamento de pares (ABOIN, 2014; AMARO, 2013; OLIVEIRA, 2014; PAVÃO, 2013).

É notório que toda reformulação do ser parte do contexto social vivido pelo idoso, ao se deparar com a necessidade de mudança para uma melhor adaptação na fase vivenciada e no contexto de vida vivido.

Todavia, há discussão fragmentada dessas idéias, e os três eixos de discussão se encontram em um quantitativo mínimo de publicações, isso porque é preciso conscientização de que o papel social do idoso no contexto de vida, moradia e suas relações, precisam ser compreendidas e, se não existe, deve-se instituir como meta a alcançar.

TABELA 8. Método abordado de acordo com o ano de publicação.

ANO DE PUBLICAÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015
MÉTODOS UTILIZADOS					
REVISÃO DE LITERATURA	3	3	3	1	1
ESTUDO DE CAMPO	11	4	11	11	4
TOTAL	14 (27%)	7 (13,4%)	14 (27%)	12 (23%)	5 (9,6%)

Fonte: DADOS DA PESQUISA

Ao que se pode perceber na tabela acima, os principais métodos utilizados nos artigos permitem se dividir entre Revisão de Literatura e Estudo de Campo. Houve predominância nas publicações nos anos de 2011 e 2013 com 14 (27%) artigos/trabalhos cada uma. Seguido pelo ano de 2014 com 23% (12) das publicações; posteriormente o ano de 2012 com 7 (13,4%) das publicações desenvolvidas e por último, percebe-se que em 2015 houve uma queda brusca em estudos pertinentes na literatura com apenas 5 publicações no decorrer do ano, somando 9,6% em comparação aos anos anteriores.

Ao dividir as duas categorias dos métodos utilizados, pesquisas desenvolvidas através de estudo de campo predominaram 78,84% ou seja, 41 artigos tinham esse tipo de abordagem. Já a revisão de literatura, somou-se um total de 11 (21,15%) estudos no decorrer de 2011 a 2015. Nota-se que nos anos de 2011,

2013 e 2014 (80,48%) os estudos de campo tiveram uma maior concentração nas publicações quando comparados aos anos de 2012 e 2015 (19,52%). Já em revisão de literatura, predomina-se os anos três primeiros anos com 9 (81,81) publicações em relação aos demais anos (18,18%).

Tabela 9. Distribuição dos estudos incluídos nas bases de dados de acordo com a conclusão e ano de publicação.

CONCLUSÃO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015
IDENTIFICAÇÃO DO SER		7	4	5	1	3
CONSTRUÇÃO SOCIAL DA VELHICE		4	4	3	6	2
IDENTIFICAÇÃO DO SER/ CONSTRUÇÃO SOCIAL DA VELHICE		2	0	6	5	0
TOTAL		13	8	14	12	5
		(25%)	(5,3%)	(27%)	(23%)	(9,6%)

Fonte: DADOS DA PESQUISA.

A tabela acima representa o quantitativo de artigos encontrados após pesquisa nos cinco portais propostos anteriormente e a discussão das seguintes categorias que caracterizam a finalização do estudo: Identificação do Ser e Construção Social da Velhice. Porém, há artigos que apresentavam ambas as temáticas em seu estudo, o que didaticamente foram agregadas para melhor compreensão da discussão final.

Nesse sentido o que se pode perceber é a predominância nas publicações no ano de 2013, com quatorze, 14, (27%) dos artigos que se referem à temática final, seguido pelo ano de 2011 com treze, 13, (25%), 2014 com doze, 12, (23%), 2012 com oito, (08), 15,3% e, nove, 09 (9,6%) das publicações foram feitas em 2015, com referências as temáticas: Identificação do Ser e Construção Social da Velhice.

Na análise dos temas em relação ao ano em ordem crescente de investigação, entendeu-se que ambos os temas ou mesmo estes interligados aparecem de maneira oscilativa, destacando-se um evidente decréscimo em 2015. Sendo assim apresentados: 2011 com 25% (13) publicações, 2012 possuindo 8 (5,3%), 2013 com 14 (27%) do total, seguido por 2014 com 23% (12) trabalhos e por último o decréscimo acentuado no ano de 2015 com 5 das publicações, ou seja, apenas 9,6%.

Ao construir a identidade, ao ver no idoso, a pessoa que envelhece, marca sua trajetória de vida no direcionamento das relações sociais, da aceitação/não-aceitação social da pessoa que envelhece. Isto posto, destaca-se aqui que a velhice se configura como objeto de regulação social, envolvida em um contexto de vulnerabilidade social, com oportunidades ou falta delas no que se refere às questões materiais, imateriais, de percepção e de relacionamentos (HEPWORTH, 2000; HOCKEY; JAMES, 2003; BONILHA; SACHUCK, 2011; AMARO, 2013; BRASIL, 2013; ABOIM, 2014).

Ao analisar as considerações finais apontadas pelos artigos encontrados durante a investigação do estudo notou-se que suas conclusões giram em torno da identificação do ser idoso no meio em que se encontra, considerando a percepção que ele tem de si próprio, e a percepção quanto a como os outros o compreendem (DO; HOMA; KOEHLER, 2010; WILES et al., 2011; WESTERHOF; WHITBOURNE; FREEMAN, 2012; PERKINSON; SOLIMEO, 2013; LIEBLICH, 2014).

É claro que nas relações humanas todo indivíduo se constrói a partir de sua visão do eu, do mundo e da relação entre mundo/eu. Para Gomes e Oliveira (2005) e Marques (2015) as relações vividas por cada indivíduo com o outro, dependem do ambiente no qual estão envolvidos, e o que resulta dessas vivências são imprescindíveis para alicerçar a identidade de cada um.

Como citam Aboin (2014); Bonilha; Sachuck (2011); Freitas et al., (2012); Silva; Pinto (2013), a relação entre eu/mundo está envolvida com as vivências cotidianas desses sujeitos, a partir das relações com os quais convivem, o espaço em que ocupa no seu dia-a-dia, além de outros fatores.

E a sociedade também traz sua contribuição nesse contexto, podendo envolver positiva ou negativamente a pessoa idosa. Em um contexto amplo, a velhice é compreendida em condições negativas, e o tratamento social dispensado à pessoa detentora dessa fase da vida é de desvalorização, desrespeito e de

afastamento (DOLLARD, 2011; WESTERHOF; WHITBOURNE; FREEMAN, 2011; WILES, 2011; ABMA, 2012; AMARO, 2013; NERI, 2013; PAVÃO, 2013; LIEBLICH, 2014; TOMOMITSU; PERRACINI; PALLESEN, 2014).

Ressalta-se que o envelhecimento apesar de considerado um fenômeno universalmente vivido e ao mesmo tempo particular, traz características que podem ser comuns à todos, mas que podem ter sido vivenciadas de maneira distinta. Para o idoso, o decorrer da vida pode ter apresentado condições que impliquem em dificuldades ou facilidades na velhice.

A condição comum à todos pode estar associada ao fenômeno de construção cultural que envolve o envelhecer e a velhice e, estão relacionados a aspectos físicos, psíquicos, biológicos e sociais que podem sofrer abaulamento de cunho intrínseco ou extrínseco, e que na sociedade contemporânea traz uma particularidade ímpar, ou seja, o crescente número de pessoas envelhecendo.

6 CONCLUSÃO

A revisão integrativa ora realizada permitiu consolidar em um único estudo a análise de estudos nacionais e internacionais relacionados à identidade e identificação do idoso.

Os resultados demonstraram uma discussão presente no que diz respeito ao processo de identidade do idoso, mas que precisa de expansão no âmbito da discussão em diversos conteúdos publicados, para que se possa compreender de maneira clara a construção identitária do sujeito que envelhece.

A identidade envolve uma ampla discussão e quando associada ao envelhecimento traz à tona uma abordagem complexa. Nesse sentido, os aspectos encontrados no material analisado permitem abordar a associação de tal tema a partir de sua complexidade porque de maneira agregada contribui para uma busca criteriosa da temática em questão. Todavia, por não se tratar de um tema de fácil abordagem e compreensão por haver diferentes concepções para sua definição e conceituação, a identidade é superficialmente abordada.

A partir desse estudo, foi possível também apresentar a riqueza de conhecimento no contexto do discurso do próprio sujeito (do trabalho dos autores envolvidos na discussão), por apontar a visão/percepção dos envolvidos nos materiais analisados.

Os apontamentos contribuem para a discussão da velhice no âmbito da saúde pública por permitir subsidiar melhor assistência ao grupo etário pesquisado, desenvolver ações de respeito e valorização do ser, executando a cidadania do que envelhece e de seus conviventes.

Nesse sentido, há o intuito de ampliar a valorização do idoso, o reconhecimento do ser, a possibilidade de mudança na cultura de desvalorização da pessoa que envelhece, e de colocar em prática o que preconiza a saúde pública na atenção à saúde do idoso, quer seja, o exercício da cidadania da pessoa que envelhece. Para tanto enfatiza-se a necessidade de divulgação e ampliação dos resultados desse estudo.

REFERÊNCIAS

- ABOIM, S. Narrativas do envelhecimento. Ser velho na sociedade contemporânea. Tempo Social. **Rev. Sociol. USP**, v. 26, n. 1, p. 207-232, jun. 2014.
- ALCÂNTARA, A. O. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2004.
- ALVAIDES, N.K.; SCOPINHO, R. A. De sem-terra a Sem-Terra: memórias e identidades. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 288-297, 2013.
- AMARO, M. M. G. **A Transformação da Identidade em Idosos Institucionalizados – Um Estudo de Casos Múltiplos**. Dissertação. (Mestrado) -- Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, 2013.
- ANDRADE, D. A. **Representações sociais de velhice por diferentes grupos etários: analisando estruturas e processos**. Dissertação. (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- ANDRADE, M. A. R. Estigma e Velhice: ensaios sobre a manipulação da idade deteriorada. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 79-97, 2011.
- ARGIMON, I. I. L.; PIZZINATO, A.; ECKER, D. D. I.; LINDERN, D.; TORRES, S. Velhice e Identidade: Significações das mulheres idosas. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 14, n. 4, p. 79-99, set. 2011.
- BLACK, H. K.; SANTANELLO, H. R.; CARUSO, C. J. Managing Threats against Control in Old Age: A Narrative Inquiry. **Nurs Res**, v. 62, n. 6, p. 430-437, nov. 2014.
- BONILHA, M. C.; SACHUCK, M. I. Identidade e tecnologia social: um estudo junto às artesãs da Vila Rural Esperança. **Cadernos ebape**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, artigo 10, p. 412-437, jun. 2011.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestao Soc** [Internet], 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906> Acesso em: 13 mar. 2017.
- BRASIL. Secretaria de direitos humanos. Secretaria nacional de promoção defesa dos direitos humanos. **Dados sobre envelhecimento no Brasil**, 2017. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhimentonoBrasil.pdf> Acesso em: 13 mar. 2017.
- BRASIL, K. T. R.; BARCELOS, M. A. R.; ARRAIS, A. R.; CÁRDENAS, C. J. A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos. **Aletheia** 40, p. 120-133, jan/abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço**. Cadernos de Atenção Básica, n.8, Brasília: MS, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf Acesso em: 31 mar. 2017.

BRUNO, H.C.; FROTA, M. H. P. O Enfrentamento da violência através do Estatuto Nacional do Idoso: paradoxos existentes entre a lei e sua prática. In: **III Jornada Internacional de Políticas Públicas (UFMA)**, São Luiz - MA, ago. 2007.

CALDAS, P. C. **A saúde do idoso: a arte do cuidar**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.

CALDAS, P. C. O idoso em processo de demência: o impacto na família. In: MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR, C. C. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2002.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, set. 2004.

CASTRO, A. A.; GIDUGLI, F. Projeto de pesquisa de uma revisão sistemática. São Paulo: **Planejamento da pesquisa clínica**, São Paulo, cap. 15, ago. 2001.

CASTRO, A. P. **Ecos da violência: significados e repercussões em idosos**. Tese. (Doutorado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/ FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2013.

CASTRO, A. P.; GUILAM, M. C. R.; SOUSA, E. S. S.; MARCONDES, W. B. Violência na velhice: abordagens em periódicos nacionais indexados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1283-1292, mai. 2013.

COONEY, A. 'Finding home': a grounded theory on how older people 'find home' in long-term care settings. **Internation Journal of Older People Nursing**, p. 188-199, nov. 2010.

D'ALENCAR, R. S. (Re) significando a solidariedade na velhice: para além de laços consanguíneos. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences. Maringá, v. 34, n. 1, p. 9-17, jan/jun. 2012.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

DO, P.; HOMA, D.; KOEHLER, K. Identity categories and transformational paths for face changes across the age spectrum. **Mem Cogn**, v. 42, p. 340-353, 2010.

DOLLARD, J.; BARTON, C.; NEWBURY, J.; TURNBULL D. Falls in old age: a threat to identity. **Journal of Clinical Nursing**, v. 21, p. 2617-2625, sep. 2011.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora, 1997.

ENNES, M. A.; MARCON, F. Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 16, n. 35, p. 274-305, jan/abr. 2014.

ERIKSON, E. H. **Childhood and society.** New York: Norton, 1950.

ERIKSON, E.; ERIKSON, J.; KIVNICK, H. **Vital involvement in old age.** New York: W.W. Norton & Company Inc., 1986.

ERIKSSON H.; SANDBERG J.; HELLSTROM, I. Experiences of long-term home care as an informal caregiver to a spouse: gendered meanings in everyday life for female carers. **International Journal of Older People Nursing**, p. 159-165, may. 2012.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus systematic review. **REME - Rev Min Enferm**, v. 18, n. 1, p. 9-12, jan/mar. 2014.

FARINHA, V. A. M. **Identidade na velhice – Um jogo de espelhos.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2013.

FÉLIX, J.S. **Economia da longevidade: o envelhecimento da população brasileira e as políticas públicas para os idosos.** Dissertação (Mestrado) - São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2009.

FERREIRA, A. F. C. **“Socorro, estou a envelhecer”.** A relação entre a auto percepção do envelhecimento, a condição física e a saúde: o gênero e a idade. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa. Lisboa, 2014.

FREITAS, C. M. S. M.; MOURA, P. V. de; SILVA, E. A. P. C. da; CARTAXO, H. G. de O.; SILVA, P. P. C. da; CAMINHA, I. de O.; SMETHURST, W. S. Identidade do Idoso: representações no discurso do corpo que envelhece. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 19-35, 2012.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
GOLDENBERG, M. **Corpo, gênero e envelhecimento na cultura brasileira.** São Paulo: SESC, 2013.

GOMES, A. M. T.; OLIVEIRA, D. C. A auto e heteroimagem profissional do enfermeiro em saúde pública: um estudo de representações sociais. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 1011-1018, nov/dez. 2005.

HEPWORTH, M. **Stories of ageing.** Open University Press, Buckingham, 2000.

HOCKEY, J.; JAMES, A. **Social identities across the life course.** Palgrave Macmillan, Nova York, 2003.

JUNIOR PAIXÃO, C. M.; REICHENHEIM, M. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 7-19, jan/fev. 2005.

KORPELA, K. M. Place identity as a product of environmental self-regulation. **Journal of Environmental Psychology**, v. 9, n. 3, p. 241-256, sep. 1989.

KOTTER-GRÜHN, D.; HESS, T. M. The impact of age stereotypes on self-perceptions of aging across the adult lifespan. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**, v. 67, n. 5, p. 563-571, sep. 2012.

LAMARCA, G. VETTORE, R. O envelhecimento da população brasileira: a nova transição demográfica. 2012. **Determinantes Sociais da Saúde**: portal e observatório sobre iniquidades em saúde, 2012. Disponível em: <http://dssbr.org/site/2012/07/o-envelhecimento-da-populacao-brasileira-a-nova-transicao-demografica/> Acesso em: 13 mar. 2017.

LIEBLICH, A. Narrating your life after 65 (or: to tell or not to tell, that is the question). **Rereading personal narrative and life course**, v. 145, p. 71-83, 2014.

LINDEN, R. Técnicas de Agrupamento. **Revista de Sistemas de Informação da FSMA**, n. 4, p. 18-36, 2009.

LOPES, M. P. de S. A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, Maringá, v. 34, n. 1, p. 27-30, jan/jun. 2012.

MACHADO, O. V. M. **Pesquisa qualitativa**: modalidade, fenômeno situado. In BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba, Unimep, 1990.

MARQUES, F. D. C. **Famílias envelhecidas: percursos e Diversidade**. TESE. (Doutorado) - Universidade de Aveiro. Aveiro, 2013.

MARQUES, F. D.; SOUSA, L. M.; VIZZOTTO, M. M.; BONFIM, T. E. A Vivência dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 415-427, 2015.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOUT, E.; STILLWELL, S. B.; WILLIANSON, K. M. Evidence-based practice: step by step: the seven steps of evidence-based practice. **Am. J. Nurs.**, v. 110, n. 1, p. 51-53, jan. 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out/dez. 2008.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR. C. E. A. (org). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora. FIOCRUZ, 2002.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; PAULA, D. R. Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa. **Cien. Saúde Colet.**, v. 15, n. 6, p. 2719-2728, 2010.

MOREIRA, L. R. **Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa.** A pesquisa baseada em Evidências. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, v. 1, n. 1, 2004.

OLIVEIRA, C. M. **A identidade do idoso no processo de institucionalização: estudo exploratório.** Dissertação (Mestrado). Instituto Superior de Serviço Social do Porto, 2014.

PAVÃO, S. S. **A identidade com o lugar de pessoas idosas institucionalizadas: um estudo exploratório realizado em dois lares da ilha terceiras (Açores).** Dissertação (Mestrado) – Universidade dos Açores. Angra do Heroísmo, 2013.

PALLESEN, H. Body, coping and self-identity. A qualitative 5-year follow-up study of stroke. **Disabil Rehabil**, v. 36, n. 3, p. 232-241, 2014.

PEDROLO, E.; DANSKI, M. T. R.; MINGORANCE, P.; LAZZARI, L. S. M.; MÉIER, M. J.; CROZETA, K. A prática baseada em evidência como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. **Cogitare Enferm.**, v. 14, n. 4, p. 760-763, out/dez. 2009.

PERKINSON, M. A.; SOLIMEO, S. L. Aging in Cultural Context and as Narrative Process: Conceptual Foundations of the Anthropology of Aging as Reflected in the Works of Margaret Clark and Sharon Kaufman. **The Gerontologist**, v. 54, n. 1, p. 101-107, nov. 2013.

PIGNATTI, M. G.; BARSAGLINI, R. A.; SENNA, G. D. Aging and social support networks in rural area of the Pantanal in Mato Grosso, Brazil. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, 2011.

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 91-501, 2006.

PROSHANSKY, H.M.; FABIAN, A.K.; KAMINOFF, R. Place identity: physical world socialization of the self. **J. Environ. Psychol.**, v. 3, n. 1, p. 57-83, mar. 1983.

RATHBONE, J.; HOFFMANN, T.; GLASZIOU, P. Faster title and abstract screening? Evaluating Abstrackr, a semi-automated online screening program for systematic reviewers. **European Journal of Medical Research**, v. 33, p. 422-431, mar. 2015.

RENOVATO, R. D.; BOGNATO, M. H. S. Idosos hipertensos na atenção básica em saúde: discursos e Identidades. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 423-431, 2012.

SANTOS, D. R.; NEVES, F. S.; CABRAL, L. F. DICIO. Dicionário Online de Português. Definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. 7GRAUS, 2017. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br> > . Acesso em: 03 mai. 2017.

SILVA, O. S. F. Os ditos e os não ditos do discurso: Movimentos de sentido por entre implícitos da linguagem. **Revista Faced**, Salvador, n. 14, p. 39-53, jul./dez. 2008.

SILVA, V.O.; PINTO, I.C.M. Construction of the identity of Public Health players in Brazil: a review of the literature. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 549-60, jul./set. 2013.

STEPHENS, C.; BREHENY, M. MANSVELT, J. Volunteering as reciprocity: beneficial and harmful effects of social policies to encourage contribution in older age. **J. Aging Stud.** v. 33, p. 22-27, 2015.

SOUZA, J.A.V.; FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A. Violência contra os idosos: análise documental. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 60, n. 3, p. 268-272, jun. 2007.

TATE, R.B.; SWIFT, A. U.; BAYOMI, D.J. Older men's lay definitions of successful aging over time: the Manitoba follow-up study. **Int. J. Aging. Hum. Dev.**, Manitoba, v. 76, n. 4, p. 297-322, 2013.

THIBIERGE, S. Corpo e identidade: questões de psicopatologia individual e coletiva. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, jul/dez. 2015.

TOMOMITSU, M. R. S. V.; PERRACINI, M. R.; NERI, A. L. Influência de gênero, idade e renda sobre o bem-estar de idosos cuidadores e não cuidadores. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 663-680, 2013.

UNESP. Universidade de São Paulo. **Tipos de Revisão de Literatura**. Faculdade de Ciências Agrônomas. Botucatu, 2015.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, jan/abr. 2014.

WESTERHOF, G. J.; WHITBOURNE, S. K.; FREEMAN, G. P. The aging self in a cultural context: the relation of conceptions of aging to identity processes and self-esteem in the United States and the Netherlands. **J. Gerontol. B. Psychol. Sci. Soc. Sci.**, v. 67, n. 1, p. 323-345, jul. 2012.

WESTERMEYER, J. F. Predictors and characteristics of successful aging among men: a 48-year longitudinal study. **Int'l. J. Aging and human development.**, Chicago, Illinois, v. 76, n. 4, p. 323-345, 2013.

WILES, J. L.; LEIBING, A.; GUBERMAN, N.; REEVE, J.; ALLEN, R. E. S. The meaning of "Aging in Place" to Older People. **The Gerontologist.**, v. 52, n. 3, p. 357-366, out. 2011.

WOTTRICH, L. H. O que a telenovela diz sobre a velhice? Representações da beleza e do cuidado de si em passione. **Cadernos de comunicação**, ISBN 1677-9061, n. 14, jun. 2012.

ZANON, C. B. F.; ALVES, V. P.; CÁRDENAS, C. J. Como vai a Educação Gerontológica nas Escolas Públicas do Distrito Federal?: Um estudo com idosos e jovens. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 3, p. 555-566, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Distribuição dos estudos incluídos de acordo com os autores e ano de publicação, título e métodos empregados na B-ON.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	MÉTODO
ABOIM, S. (2014)	Narrativas do envelhecimento Ser velho na sociedade contemporânea	Pesquisa microssociológica de análise exploratória com discursos de 10 mulheres e 20 homens confrontados com seu processo de envelhecimento procurando perceber quais as percepções individuais do “ser velho” e quais as principais dimensões associadas à transição para a velhice.
TOMOMITSU, M. R. S. V.; PERRACINI, M. R.; NERI, A. L. (2013)	Influência de gênero, idade e renda sobre o bem-estar de idosos cuidadores e não cuidadores	Estudo envolvendo idosos de três cidades brasileiras (Parnaíba-PI, Campinas-SP e Ivoti-RS) e que compunham banco eletrônico de uma rede de pesquisas chamada FIBRA.
RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S. (2012)	Idosos hipertensos na atenção básica em saúde: discursos e identidades	Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Em Unidade de Saúde da Família do Cuiabazinho em Dourados-MS com 10 idosos hipertensos cadastrados na Unidade.
MARQUES, F. D. et al (2015)	A Vivência dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, envolvendo relatos, observações e experiência tida junto à uma comunidade indígena de São Paulo.
BRASIL, K. T. R. et al (2013)	A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos	Pesquisa científica do tipo clínico-qualitativa para explorar o processo de envelhecimento, seu impacto sobre o sujeito e compreender o fenômeno ora mencionado no setting psicoterápico na situação de grupo com pacientes idosas.
AMARO, M. M. G. (2013)	A Transformação da Identidade em Idosos Institucionalizados – Um Estudo de Casos	Metodologia qualitativa através de um estudo de casos múltiplos.

	Múltiplos	
PAVÃO, S. S. (2013)	A Identidade com o lugar de pessoas idosas institucionalizadas: um estudo exploratório realizado em dois lares da ilha Terceira (Açores)	Trata-se de um <i>design</i> com triangulação multimétodo, dados e resultados quantitativos, e interpretação qualitativa de dados e resultados. Os dados do estudo quantitativo foram tratados recorrendo ao programa PASW na versão 20.0.0 e os dados do estudo qualitativo, obtidos através das entrevistas e das observações fotográficas foram sujeitos a análises descritivo-interpretativas categoriais.
FARINHA, V. A. M. (2013)	IDENTIDADE NA VELHICE - Um Jogo de Espelhos -	Estudo de cunho qualitativo, elaborada segundo um estudo exploratório-descritivo simples. Permitindo aos entrevistados expressarem as suas representações, percepções, e a partilha de vivências relativas ao próprio processo de envelhecimento.
ANDRADE, D. A. (2014)	Representações sociais de velhice por diferentes grupos etários: analisando estruturas e processos	Dois estudos foram realizados. O primeiro buscou analisar a estrutura da representação de velhice para três grupos etários (crianças, jovens/adultos e idosos). Participaram deste estudo 145 sujeitos, que responderam um questionário de caracterização e associação livre de palavras e analisadas com o auxílio do <i>software</i> EVOC. O segundo estudo investigou as características dos processos utilizados por cada faixa etária. Para isto três sujeitos foram entrevistados, cada um pertencendo a um grupo etário do estudo anterior. Os conteúdos das entrevistas foram categorizados em torno de quatro eixos.
COELHO, J. S. (2014)	O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem	Abordagem qualitativa de cunho antropológico com 57 idosos (30 mulheres e 27 homens) com 60 anos ou mais.
OLIVEIRA, C. M. (2014)	A identidade do idoso no processo de institucionalização: estudo exploratório	Percurso metodológico qualitativo de natureza descritiva e exploratória, e que contou com a realização de entrevistas

		semiestruturadas com vista a compreender as vivências associadas antes, durante, e após a integração no lar.
FONSECA, R. et al (2012)	Perspectivas atuais sobre a proteção jurídica da pessoa idosa vítima de violência familiar: contributo para uma investigação em saúde pública	Abordagem terminológica dos conceitos, bem como uma operacionalização das condutas descritas face à legislação portuguesa.
FERREIRA, A. F. C. (2014)	“Socorro, estou a envelhecer”. A relação entre a auto-percepção do envelhecimento, a condição física e a saúde: o gênero e a idade.	Foram utilizados três instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Questionário de Percepções de Envelhecimento e Questionário de Atividade Física e Saúde. A amostra compreendeu 73 indivíduos de ambos os sexos.
MARQUES, F. D. C. (2013)	Famílias envelhecidas: percursos e diversidade	A amostra tem 136 participantes, a quem foi administrado um questionário sobre a fase última do ciclo de vida familiar (Cervený, 1997). A análise de dados efetuou-se com recurso ao programa de análise de dados estatística SPSS 17.1.
WOTTRICH, L. H. (2011)	O que a telenovela diz sobre a velhice? Representações da beleza e do cuidado de si em <i>passione</i>	Analisou-se a telenovela <i>Passione</i> através do modelo Codificação/Decodificação desenvolvido por Stuart Hall

Distribuição dos estudos incluídos de acordo com os objetivos, resultados e conclusão na B-ON.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
ABOIM, S. (2014)	Elaborar breve retrato do que significa “ser velho” na sociedade portuguesa atual, acompanhando preocupações	Existe um lado subjetivo em cada indivíduo no seu entendimento sobre a velhice, o que cada indivíduo pode interpretar e lidar com o	A velhice não é um problema que ainda tem que ser resolvido, mas é um processo que possui suas dinâmicas próprias que a sociedade que está “envelhecida” precisa urgentemente

	patentes numa literatura cada vez mais vasta sobre o envelhecimento e suas consequências na vida de pessoas cujo período de velhice é, também ele, progressivamente alargado.	envelhecimento, podendo construir uma visão de si. Existem tópicos fundamentais que ajudam as pessoas a entenderem essa visão de si, que são: corpo e sexualidade, trabalho e inserção ativa na sociedade, percepção do olhar dos outros e as dificuldades trazidas pelo isolamento.	entender.
TOMOMITS U, M. R. S. V.; PERRACINI, M. R.; NERI, A. L. (2013)	Comparar idosos cuidadores e não cuidadores quanto às condições de saúde, psicossociais e de desempenho funcional e conhecer a influência das variáveis socioeconômicas sobre estes grupos.	Dos 676 idosos, 338 cuidadores e 338 não cuidadores; 29,7% eram cuidadores e essa tarefa foi predominante em mulheres (65,7), em idosos de 65 à 74 anos e com menor renda. Houve mais insônia nos cuidadores do que os não cuidadores. Para os grupos, os mais pobres tem mais frequência de insônia e dependência nas atividades de vida diária. Os homens, os mais isolados e as mulheres, as mais doentes. Os cuidadores mais velhos tinham mais dificuldades nas atividades de vida diária.	Aspectos socioeconômicos podem contribuir negativamente sobre as condições de saúde física e bem estar psicológico, incluindo também os cuidadores.
RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S. (2012)	Conhecer e compreender como os sujeitos se reconhecem na posição de idosos,	Dentre os 10 idosos, 5 eram viúvas, todos com ensino fundamental incompleto e tinham	O significado da velhice faz parte de um processo histórico amplo e complexo. Quanto à fronteira do

	<p>como se percebem hipertensos e como experienciam o tratamento anti-hipertensivo.</p>	<p>entre 60 e 88 anos. Os processos de identidade estão vinculados ao gênero, ao estado civil e relacionado às gerações. Para eles, o envelhecimento vem a partir do momento que não se tornam mais produtivos.</p>	<p>processo identitário da velhice, aparecem “o que fica dentro” e “o que fica fora”. Evidenciaram-se processos identitários vinculados ao gênero, ao estado marital, na relação com as gerações, ou seja, com filhos e netos. Em algumas situações, percebemos permanências; em outras, rupturas. O envelhecimento para esse grupo se dá a partir de não se sentirem mais produtivos. A hipertensão e seu processo, está na subjetivação do idoso; usar medicamento faz parte da rotina de alguns deles e aos que não, relatam aversão. Por fim, os achados corroboram com a necessidade de atentar para outras dimensões do envelhecimento.</p>
<p>MARQUES, F. D. et al., (2015)</p>	<p>Compreender a dinâmica cultural da comunidade indígena Guarani Mbyá residente na aldeia <i>Krukutu</i>, destacando o papel da pessoa mais velha.</p>	<p>Durante a análise surgiram 5 categorias, sendo 4 associadas à dinâmica da aldeia indígena <i>Krukutu</i> e 1 relacionada às pessoas mais velhas.</p>	<p>Pela ocorrência dos conflitos e da ambiguidade do contato interétnico, na influência dos meios urbanos, os Mbyá possuem unidade religiosa, linguística, e manutenção de seus costumes possuindo uma identidade própria; e nessa perseverança, o papel dos mais velhos, têm garantido tal manutenção.</p>

BRASIL, K. T. R. et al., (2013)	Identificar características e especificidades que permeiam o trabalho psicoterápico com mulheres idosas, de modo a evidenciar os desafios dessa clínica, tanto do ponto de vista teórico, quanto epistemológico.	Realizaram-se 12 sessões psicoterápicas com 8 mulheres entre 61 a 71 anos de idade. Resultou-se no fortalecimento da identidade a partir da socialização do grupo, a sexualidade está em déficit associando ao risco e falta do prazer.	Este tipo de clínica revelou-se como um excelente recurso terapêutico para acessas a psiqué das idosas, sendo este um terreno adequado para a valorização de experiências e histórias de vida. Apesar das dificuldades e limitações pertinentes na velhice, reconhece a psicoterapia como forma de promover a saúde do idoso e favorecer assim, um presente e um futuro mais favoráveis à satisfação do sujeito e melhora as respostas quanto aos aspectos do processo de envelhecimento.
AMARO, M. M. G. (2013)	Compreender como se processam as transformações identitárias no idoso face a institucionalização.	Os idosos entrevistados não procuravam o lar como única opção, procuravam também, principalmente, por motivos de saúde. A socialização para 2 dos participantes foi difícil devido a saudade de casa. Estes, se sentiram desvalorizados por não terem um acolhimento adequado na chegada ao lar. 2 idosos conseguiram continuar com as atividades que realizavam antes de entrar no lar, já outros 2 continuaram inativos afetando	A institucionalização provoca profunda alteração nos papéis sociais dos idosos; estabelecer novas amizades e afeto; os instiga a ocuparem seu tempo livre e às novas regras do lar. No processo identitário ocorrem transformações, o que faz com que os cuidadores e os familiares tenham uma maior atenção com o idoso para que este realize suas atividades com sucesso, fazendo com que estas cooperem entre si, ou seja, a integração dos idosos em lares institucionalizados depende de inúmeros fatores. Isto

		assim a sua imagem.	supracitado, favorece o idoso institucionalizado a aumentar seu sentimento de utilidade, sendo fatores fundamentais para o bem-estar desses idosos. Há possibilidade com os dados obtidos na pesquisa de novas investigações proporcionando uma melhor perspectiva para a temática em estudo, podendo ser implementadas novas estratégias e programas eficazes.
PAVÃO, S. S. (2013)	Perceber se a personalização dos espaços privados nos lares de acolhimento de pessoas idosas ajuda a desenvolver uma identidade com o lugar, favorável à adaptação.	As condições em que os idosos chegaram à institucionalização e o perfil dos cuidadores, independem da construção identitária desses idosos com esse novo ciclo de vida. A personificação do espaço privado se diferencia nos dois lares estudados (Lar 1 possui dinâmica mais coletiva e o Lar 2, mais individual), independem também da construção de identidade.	A entrada em um lar de longa permanência constitui um desafio para a pessoa idosa. Apesar de todos os fatores positivos e negativos, considera-se que deve ser feita uma maior interação dos idosos com o lar, com os sujeitos; não esquecendo da singularidade de cada indivíduo, e enriquecer o idoso no contexto da institucionalização e sua relação com as pessoas.
FARINHA, V. A. M. (2013)	Compreender, através de uma reflexão teórica e dos discursos dos próprios, o envelhecimento, as percepções dos idosos e suas vivências e as	A identidade do idoso se constrói no decorrer do envelhecimento; o idoso começa a se adaptar nessa nova fase; a identidade dos idosos é preservada a partir	Os idosos aceitam seu processo de envelhecimento, porém não se identificam com as representações sociais que os mesmos fazem em torno desta identidade e do reflexo que absorvem da

	<p>representações sociais que os mesmos consideram existir sobre esta realidade na sociedade portuguesa;</p> <p>Aprofundar conhecimentos sobre os idosos das Residências Assistidas dos Inválidos do Comércio, e compreender os seus pontos de vista com o intuito de melhorar a intervenção que a autora desenvolve enquanto Assistente Social junto da população idosa nesta instituição.</p>	<p>de estratégias adaptativas, levando em conta o seu bem-estar, sua auto estima e a imagem transmitida aos demais.</p>	<p>sociedade.</p>
<p>ANDRADE, D. A. (2014)</p>	<p>Analisar as representações sociais de velhice por diferentes faixas etárias.</p>	<p>Houve distinções de características para cada faixa etária. As crianças apresentaram uma visão mais subjetiva e concreta da velhice, surgida a partir do dia a dia com as pessoas; já os adultos apresentavam a velhice como uma visão de algo bem sucedido, enfatizando as características positivas dessa fase; e, os idosos, já falavam de queixas e adaptações frente à velhice. As crianças tinham uma representação</p>	<p>Constatou-se que a associação entre velhice e doença é bem frequente; Os idosos relataram sobre as questões de família e velhice, falam sobre suas conquistas e aquisições, expressam suas dificuldades e queixas dessa faixa etária; Para as crianças, a figura dos “avós” compõe a imagem da velhice; Os jovens e adultos enfatizaram as interações com os outros e aspectos sociais. Por fim, as representações sociais são marcadas tanto por aspectos positivos quanto negativos, mostrando a família no</p>

		social em construção, já os adultos, escolheram o modelo de visão bem sucedida e os idosos à preservação de sua identidade.	topo para sua importância das representações sociais na velhice.
OLIVEIRA, C. M. (2014)	Analisar o processo de institucionalização de um grupo de seis idosos actualmente residentes da instituição “Casa de Repouso Quinta do Vau” localizada na zona da Trofa, no Norte do país.	A instituição representa para esses idosos, um momento complexo devido a separação de sua família e do sentimento de perda de identidade desse processo de institucionalização. Os idosos demonstram sentimentos como angústia, medo, ansiedade e abandono da família, embora com o passar dos anos, esses sentimentos se modifiquem gerando mais segurança para os idosos.	Sentimentos de ansiedade, medo, tristeza e ameaça à identidade permeiam entre os idosos na institucionalização e na maior parte são influenciados pelos seus familiares, já que estes deixaram de ter controle sobre sua própria vida. Alguns anos no lar, mostraram que os idosos tem os sentimentos de segurança, confiança, companheirismo, amizade e carinho aumentados.
FONSECA, R. et al (2012)	Realizar um desafio de reflexão, ou seja, propor «ex novo» um quadro operacional que faça corresponder à terminologia adotada na literatura relativa a condutas de violência a linguagem jurídico-legal dos crimes tipificados na lei portuguesa relevantes nesta área.	Evidencia-se um conjunto de questões as serem discutidas como o quadro genérico que tutela a generalidade dos indivíduos se constitui adequado ou não para garantir a proteção de pessoas idosas vítimas de violência, ou mesmo a adoção de um regime jurídico próprio ou se essa adoção não irá criar uma situação de	Há necessidade de mais estudos com a temática violência contra idosos, tratando de sua caracterização e prevalência. Existe também a necessidade de promover boas práticas e educação dos profissionais e de toda comunidade para melhor entenderem a situação.

		preconceito com esses idosos. Importa considerar se, entre as formas de violência, existe alguma que se refere apenas às vítimas ou a esse grupo etário ou se as condutas são susceptíveis para ocorrerem fora dessas situações, o que não constituiria a construção de um regime normativo próprio.	
FERREIRA, A. F. C. (2014)	Caracterização da amostra quanto à auto percepção do envelhecimento e quanto à auto percepção da condição física e de saúde; a análise da relação entre a auto percepção do envelhecimento e a auto percepção da condição física e de saúde; a exploração da relação entre a identidade de idade e a auto percepção do envelhecimento, a condição física e de saúde; e a análise da associação entre a idade cronológica, a idade percebida e a idade desejada.	A amostra colhida possui boa auto percepção do envelhecimento, de sua condição física e de saúde; Observa-se também entre idade percebida e auto percepção do envelhecimento, condição física e de saúde, assim como relação das últimas duas variáveis; e, associações entre idade cronológica, idade percebida e idade desejada.	O estudo contribuiu para melhor compreensão do processo de envelhecimento. Futuras pesquisas, com maiores dimensões podem ser aplicadas, possibilitando a generalização dos resultados e conclusões à população.
MARQUES, F. D. C. (2013)	Contribuir para aprofundar o conhecimento sobre as famílias	Dividido em capítulos, cada um sugere um tipo de resultado. No	Embora os capítulos tenham objetivos diferenciados, são centrados no mesmo

	<p>envelhecidas, assumindo uma perspectiva normativa e desenvolvimental, e contemplando a diversidade de contextos de vida e envelhecimento.</p>	<p>capítulo 1, os casais vivem em “casa” possuindo dinâmica relacional caracterizada pelo respeito, diálogo e carinho; clima afetivo, amizade e diálogo, e valores assentes no amor, diálogo e convívio familiar; no 2, diversidade de contextos analisada coloca desafios à rutura familiar o que pode potenciar o caminho da desconexão e alienação. Contudo, a construção da integridade familiar constitui um papel importante nas significações; no capítulo 3, vários eventos de vida influenciam o curso de vida; já no 4, sugerem o papel das pessoas idosas na preservação de sua cultura garantindo que as tradições estejam presentes nas gerações atuais.</p>	<p>objeto de estudo. Há perspectivas de futuros estudos, assim como reflexão crítica do desenho metodológico adotado e, possuir recomendações de investigação na perspectiva normativa e desenvolvimental das famílias no final da vida.</p>
--	--	---	--

APÊNDICE B

Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autor e ano de publicação, base de dados, título, periódico e método empregado da LILACS.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	MÉTODO
BRASIL, K. T. R. et al (2013)	A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos	Pesquisa de campo exploratória a partir do método clínico-qualitativo, através de 12 sessões psicoterápicas com 8 idosos entre 61 e 71 anos, onde os encontros foram gravados em áudio.
FREITAS, C. M. S. M. et al (2012)	Identidade do idoso: representações no discurso do corpo que envelhece	Pesquisa descritiva com análise qualitativa, A amostra possuiu 103 pessoas, destes, 22 homens e 81 mulheres. Para coleta de dados foi utilizado o questionário de caracterização sóciodemográfica e o SF 36.
LOPEZ, M.; FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. (2012)	Lugares favoritos no envelhecimento: Explorando estudos e conceitos	Trata-se de uma revisão bibliográfica onde discute a relação pessoa x ambiente no processo de envelhecimento humano, nas bases de dados BVS-PSI e no Journal of Environmental Psychology no ano de 2009.
COELHO, J. S. (2014)	O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem	Entrevista com 27 homens idosos que frequentavam uma unidade de saúde. Cunho antropológico utiliza a abordagem qualitativa
GONZALEZ, L. M. B.; SEIDL, L. M. F. (2011)	O envelhecimento na perspectiva de homens idosos	Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo, onde foram entrevistados 13 homens idosos e a análise das respostas foi por método qualitativo.
ANTUNES, P. P. S.; MERCADANTE, E. F. (2011)	Travestis, envelhecimento e velhice	3 entrevistas abertas focadas nas histórias de vida dessas pessoas.

(RUBIO; WANDERLEY; VENTURA, 2011)	A viuvez: A representação da morte na visão masculina e feminina	Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, a partir de relatos de experiência de idosos viúvos sobre a representação da morte dos seus cônjuges. A pesquisa foi realizada com idosos, de ambos os sexos, acima de 65 anos, do Hospital do Servidor Público Estadual- Francisco Morato de Oliveira.
(ANDRADE, 2011)	Estigma e Velhice: ensaios sobre a manipulação da idade deteriorada	A análise foi feita através de livros e artigos disponibilizados nas bases de dados, tendo como base o estudo feito por Erving Goffman.
(SUZUKI; SILVA; FALCÃO, 2012)	Idosas viúvas: da perda à reorganização	No primeiro momento, foi feita a busca de artigos nas bases de dados Pubmed e Bireme, utilizando descritores, como: viuvez feminina, velhice, estratégias de enfrentamento. Em seguida, foi realizada a seleção dos artigos para leitura que estivessem dentro dos critérios da pesquisa, para em seguida, ser elaborada a revisão bibliográfica embasada na literatura explorada.
(FABRICIO; YASSUDA, 2011)	Use of memory strategies among younger and older adults A utilização de estratégias de memória entre adultos jovens e mais velhos	Foi realizado um teste de memória visual, incluindo 18 fotografias em preto e branco, memorizando uma história curta, e completou uma questão em aberto sobre estratégias de memória, uma lista de verificação de memória para indicar estratégias utilizadas, e uma escala de memória de autoeficácia. Esse teste foi aplicado para vinte e seis estudantes universitários do primeiro ano, e trinta e três idosos inscritos na Terceira

		Idade da Universidade do mesmo campus.
(ARGIMON et al., 2011)	Velhice e Identidade: Significações de Mulheres Idosas	Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, que contou com uma entrevista semiestruturada com seis idosas da cidade de Porto Alegre (RS), sobre o processo de identidade.

Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autor e ano de publicação, objetivos, resultados e conclusão da LILACS.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
BRASIL, K. T. R. et al (2013)	Identificar características e especificidades do trabalho psicoterápico com mulheres idosas; evidenciar os desafios dessa clínica, tanto teórico quanto epistemológico.	A identidade pode se fortalecer quando se sustenta o grupo. A parte sexual é enfraquecida e há desestabilização somática. Evidenciou-se 4 categorias semânticas: identidade do sujeito, de grupo, sexualidade e somato-psíquica.	Esta clínica é considerada um recurso terapêutico e assim, também podem valorizar suas experiências que adquiriram ao longo dos anos. Estudar o sujeito na clínica, pode através de viagens ao passado, melhorar a sua identidade.
FREITAS, C. M. S. M. et al (2012)	Analisar a identidade do idoso, o envelhecer e a percepção corporal.	Surgiram 3 categorias semânticas: identidade sócio comportamental (o perfil desses idosos), emocional (são os problemas emocionais e sentimentais) e, física (como os cuidados da saúde, o corpo).	O dia-a-dia interfere na percepção de identidade dos idosos porque as informações e as vivências estão em constante transformação. A construção identitária se relaciona com fatores tanto em ordem do indivíduo como socioambiental.
LOPEZ, M.; FELIPPE, M. L.;	Busca apresentar e discutir a	Nos trabalhos, podemos observar 3	O ambiente ao qual o idoso está inserido

KUHLEN, A. (2012)	relação pessoa-ambiente durante o processo de envelhecimento.	temáticas constantes: identidade de lugar, lugar favorito e capacidade restauradora dos lugares. Os lugares favoritos dos idosos, geralmente se representam a partir das interações sociais e o ambiente da casa.	auxilia em todo o processo de identidade, bem como na restauração, na saúde mental, na vida, na dependência de outra pessoa ou não.
COELHO, J. S. (2014)	Estudar a interface das representações da velhice e do gênero.	A entrevista concebeu 27 homens idosos, onde se pode conhecer diversas maneiras do pensar e do agir desses homens e sua relação com o processo saúde doença.	Conclui-se que os homens a partir de sua construção sócio cultural, se restringem aos serviços de saúde, pois não podem deixar oprimir a sua masculinidade.
GONZALEZ, L. M. B.; SEIDL, L. M. F. (2011)	Investigar as percepções dos homens idosos quanto aos acontecimentos do envelhecimento.	13 homens participaram da amostra da pesquisa. Os participantes puderam apresentar sua visão biopsicossocial quanto ao envelhecer, além de aprimorar suas vivências, passando-as para os "mais jovens".	Os homens puderam perceber como são as representações sociais ao envelhecer, pois, a partir de suas perspectivas, podemos melhorar a saúde a partir da prevenção e aumentar sua eficácia.
ANTUNES, P. P. S.; MERCADANTE, E. F. (2011)	Avaliar o processo de envelhecimento e velhice de travestis.	Buscam improvisar sua existência, pois são vistas na maioria das vezes como invisíveis e até sob forma preconceituosa. Possuem expectativa baixa de vida e mesmo em dias atuais, os que conseguem	Os travestis se sentem desprotegidos e precisam sim que o governo crie políticas públicas voltadas a essa população para que também possam ser reconhecidos.

		envelhecer são consideradas sobreviventes.	
(RUBIO; WANDERLEY; VENTURA, 2011)	Apresentar o entendimento de idosos viúvos sobre a experiência pós-morte dos seus cônjuges, respondendo questões que englobam o tempo de casado e como foi o relacionamento e o tempo de viuvez e como reagiu e reage a esta situação.	Pode-se observar pelo discurso de Homero, que o mesmo passa pelo luto de forma difícil e sente a falta da representação da sua esposa em sua vida. Já para Alberto o trabalho do luto já se concluiu, o luto normal que superou a perda do objeto encontrou a companheira que substitui a perda real do objeto morto. Para Maria e Tânia, também foi possível a afirmação que existe um sentimento de liberdade frente à perda do marido. Foi observado que a dependência nesse objeto lhe trazia desconforto na vida do matrimônio.	As perdas dos cônjuges nos discursos descritos contribuem para um melhor entendimento do ser humano e sua relação com o outro. A importância de se analisar as reações frente à perda intensifica a singularidade do indivíduo e por outro meio a comparação dos gêneros masculino e feminino, resgatando situações culturais do processo do envelhecimento.
(ANDRADE, 2011)	Tem como objetivo analisar o processo de envelhecimento e suas modificações pelos quais passam os idosos, e a relação que os mesmos enfrentam com os demais indivíduos da sociedade.	Os idosos que, apesar de construírem seus espaços pouco a pouco, ainda agregam atributos que a sociedade estigmatiza. Padrões, sobretudo de juventude, que devem ser alcançados, são os mais preponderantes. Com isso, as características	É notório destacar que vários estudos estão sendo realizados, e que favorece o entendimento sobre esses grupos, de forma que, possam ser visualizadas as novas concepções do ser idoso.

		indesejáveis que advém com a idade, remontam as interações e criam novas percepções de como ser velho na atualidade.	
(SUZUKI; SILVA; FALCÃO, 2012)	O objetivo do estudo é compreender o processo de luto e as estratégias de enfrentamento para a sua elaboração para as idosas viúvas.	Os resultados trazem que o processo de viuvez é mais difícil para as idosas, as mesmas sentem-se que perdeu tanto o papel de esposa como de dona do lar e se sentem isoladas dos demais membros da família. Dessa forma, surgem dificuldades devidas à sua perda de identidade e a inexistência de um papel importante que elas possam desempenhar. Muitas viúvas idosas buscam uma rede de suporte social em centros de convivência e programas voltados à população idosa, pois, através dos relacionamentos sociais e do contato com outras pessoas, sua identidade poderá ser redefinida, além da espiritualidade que elas encontram como forma de resposta a todo o processo que estão enfrentando.	A viuvez para as idosas é um processo demorado e requer atenção e cuidado, por envolver fatores tanto psicológicos, como físicos e sociais. Porém, ainda existem poucos programas e serviços voltados para as viúvas idosas na elaboração do luto, o que torna esse fator preocupante, uma vez que o pós-morte de um cônjuge pode desencadear danos psicológicos, sociais e físicos. Portanto, as idosas viúvas precisam da atuação da família, do apoio da sociedade, como também merecem a atenção das pesquisas, políticas públicas, saúde e ciências sociais a fim de receber cuidados e intervenções necessárias.
(FABRÍCIO; YASSUDA, 2011)	Identificar e comparar, por	Os resultados sugerem que as	Conclui-se que os indivíduos jovens

	<p>meio de medidas objetivas e subjetivas, as estratégias de memória utilizadas de por jovens e pessoas mais velhas e identificar quais estratégias são espontaneamente mais utilizado pelos dois grupos.</p>	<p>estratégias de categorização e de associação foram as estratégias mais frequentemente citadas. Apesar do desempenho superior de jovens indivíduos em tarefas de memória, não houve diferença significativa entre os dois grupos para o nível de categorização. No presente estudo, a memória de autoeficácia foi menor para o grupo mais velho do que a relatada pelos indivíduos jovens. No entanto, este não parece ter influenciado os esforços em tarefas de memória, como o uso de estratégia foi semelhante entre os grupos etários.</p>	<p>pareciam mais confiantes sobre o desempenho da memória. Estes dados estão em linha com a hipótese de que a diferença de idade no desempenho da memória pode estar associada a alterações neurobiológicas. Os jovens e idosos parecem enfrentar as tarefas de memória de forma semelhante, no entanto, os jovens superam os adultos idosos no desempenho objetivo.</p>
(ARGIMON et al., 2011)	<p>Tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a construção da identidade em idosas.</p>	<p>Os resultados trazem evidências que mostram certa negatividade que perpassa todo o imaginário das idosas e interfere no modo como estas estruturam sua identidade e se percebem. Atributos tais como, por exemplo, solidão, formas de se comportar e se vestir, declínio físico, cognitivo e estético, baixa libido sexual, incapacidade e</p>	<p>Através desta pesquisa, constatou-se que a mulher idosa pode estar querendo mudar o significado do seu papel na sociedade, pois o fato de ter nascido em uma cultura machista que as direcionam para trabalhos do lar e cuidados com marido e filhos e, hoje, rumo para a construção de um espaço social onde haja igualdade de direitos e deveres. Entender como as</p>

		<p>desesperança permeiam a imagem que as entrevistadas possuem de si. Estas barreiras interferem nos seus cotidianos, circunscrevendo suas escolhas.</p>	<p>teorias sobre o envelhecimento influenciam na vida dos sujeitos possibilita que novas formas de tratamento sejam utilizadas com estes grupos e que novos significados sejam construídos em novas pesquisas.</p>
--	--	--	--

APÊNDICE C

Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autor e ano de publicação, base de dados, título, periódico e método empregado da MEDLINE.

AUTOR/ ANO	TÍTULO ARTIGO	DO	PERIÓDICO	METODOLOGIA
(TATE; SWIFT; BAYOMI, 2013)	Older men's lay definitions of successful Aging over time: The Manitoba Follow-up study Homens mais velhos dão definições de envelhecimento bem sucedido ao longo do tempo: Estudo de acompanhamento The Manitoba		The International Journal of Aging and Human Development	O estudo baseia-se na análise de questionários administrados com participantes do sexo masculino em uma idade média de 78 anos. Onde foi desenvolvido um sistema de codificação que abrange 21 temas principais e 86 subtemas que definem envelhecimento bem sucedido.
(WESTE RMEYER , 2013)	Predictors and characteristics of Successful aging among men: A 48-year longitudinal study Preditores e características do envelhecimento bem sucedido entre os homens: Um estudo longitudinal de 48 anos		The International Journal of Aging and Human Development	Para explorar dimensões do envelhecimento bem sucedido, foram selecionados 71 homens onde foram estudados prospectivamente na idade adulta jovem e reavaliados em 32 anos e 48 anos.
(DO; HOMA; KOEHLER, 2013)	Identity categories and transformational paths for face changes across the age spectrum Categorias de identidade e caminhos de transformação para as mudanças em todo o espectro etário		Psychonomic Society	Foram realizados dois experimentos em faixas etárias diferentes para que fossem analisadas as mudanças através do ciclo de vida.

(PERKIN SON; SOLIMERO, 2013)	Aging in Cultural Context and as Narrative Process: Conceptual Foundations of the Anthropology of Aging as Reflected in the Works of Margaret Clark and Sharon Kaufman Envelhecimento no contexto cultural e como processo de narrativa: bases conceituais da antropologia de envelhecimento como refletido nas Obras de Margaret Clark e Sharon Kaufman	The Gerontologist	Contextualização através do pensamento antropológico de Margaret Clark e Sharon Kaufman a respeito da experiência do envelhecimento e da gerontologia.
(WILES et al., 2011)	The Meaning of "Aging in Place" to Older People O significado de "Envelhecimento no lugar" para Idosos	The Gerontologist	A pesquisa qualitativa foi escolhida como ideal para um estudo exploratório das respostas dos participantes sobre "O que é o lugar ideal para crescer mais velho?" Os participantes tinham idade entre 56 a 92 anos.
(LIEBLICH, 2014)	Narrating Your Life After 65 (or: To Tell or Not to Tell, That Is the Question) Narrando sua vida após o 65 (ou: contar ou não contar, eis a questão)	Rereading Personal Narrative and Life Course.	Análise de narrativa que expressem o processo de identidade. O método foi utilizado para idosos a partir dos 65 anos.
(BESEN et al., 2013)	Job characteristics, core self-evaluations, and job satisfaction: what's age got to do with it? Características do trabalho, núcleo de autoavaliações, e	The International Journal of Aging and Human Development	A metodologia utilizada foi uma abordagem de amostragem por conglomerados em três estágios através de uma amostra multi-local de trabalho de 1.873 adultos empregados com idade entre 17 e 81anos.

	satisfação no trabalho: o que a idade tem a ver com isso?		
(WATERS; GALLEGOS, 2014)	Aging, Health, and Identity in Ecuador's Indigenous Communities Envelhecimento, Saúde e Identidade no Equador de Comunidades indígenas.	Journal of Cross Cultural Gerontology	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada entre homens mais velhos e mulheres de comunidades indígenas do Equador.
(WESTERHOF; WHITBOURNE; FREEMAN, 2011)	The Aging Self in a Cultural Context: The Relation of Conceptions of Aging to Identity Processes and Self-Esteem in the United States and the Netherlands O Auto Envelhecimento em um contexto cultural: a relação das concepções de envelhecimento aos Processos de Identidade e autoestima nos Estados Unidos e na Holanda	The Gerontological Society of America	Foram utilizadas escalas de medidas para identificação do processo identitário do envelhecimento e da experiência pessoal, onde participaram 319 americanos e 235 holandeses entre 40 e 85 anos.
(PALLEN, 2014)	Body, coping and self-identity. A qualitative 5 year follow-up study of Stroke Corpo, enfrentamento e auto-identidade. A cinco anos de acompanhamento do estudo qualitativo de acidente vascular encefálico	Informa Healthcare Journals	As entrevistas e as análises foram conduzidas usando um método qualitativo, no total de 10 homens e 5 mulheres, com idades entre 42-84 que tinham sofrido acidente vascular cerebral pela primeira vez.
(ABMA, et al., 2012)	Responsibilities in elderly care: Mr. Powell's narrative of	Bioethics	Trata-se de um estudo descritivo exploratório através da utilização da

	Duty and relations (Responsabilidades no cuidado ao idoso: narrativa Mr. Powell 's de Direito e relações)		narrativa do idoso Mr. Powell's.
(DOLLAR D et al., 2011)	Falls in old age: a threat to identity (Quedas na terceira idade: uma ameaça à identidade)	Journal of Clinical Nursing	Entrevistas semi-estruturadas com nove idosos da região metropolitana Adelaide, South Australia. Foram analisadas através de estudo qualitativo guiados pelos princípios da teoria fundamentada.
(DUBUS, 2014)	Self-Perception of When Old Age Begins for Cambodian Elders Living in the United States (Auto -percepção de quando começa a idade avançada para Anciãos que vivem nos Estados Unidos)	Journal Cross Cult Gerontol	Aplicação de entrevista com 32 cambojanos em um cenário urbano em Massachusetts, nas quais foram transcritas e analisadas utilizando a abordagem da teoria fundamentada modificada.

Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autor e ano de publicação, objetivos, resultados e conclusão da MEDLINE.

AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
(TATE; SWIFT; BAYOMI, 2013)	Teve como objetivo investigar a prevalência de temas gerados a partir das definições leigas dos homens mais velhos sobre envelhecimento bem-sucedido.	Os resultados foram divididos em 21 temas principais incluídos no sistema de notificação, sendo eles: Saúde Geral; Saúde Física; Saúde Cognitiva; Sistema de saúde; Atitude; Felicidade; Viver e morrer; Atividade física; Lazer e Interesses; Estilo de vida; Ser produtivo ou Contribuinte; Enfrentamento,	O envelhecimento é um processo diversificado e dinâmico, com aparentemente muitas dimensões. Com o estudo esperava-se que o sistema de codificação apresentado fosse adotado como base para descrever temas de definições de

		<p>adaptação, aceitação; Adaptação; Espiritualidade / Fé; Relações íntimas; Relações-Família; Relações-companheirismo; Relações-sociedade; Independência; Experiência de vida; e Qualidade de Vida.</p>	<p>envelhecimento bem-sucedido de pessoas leigas que fossem obtidas por outros pesquisadores. Foi descoberto que as prevalências de um envelhecimento bem sucedido diminuíram, outras aumentaram, enquanto algumas permaneceram inalteradas ao longo do tempo.</p>
(WESTERMEYER, 2013)	<p>Explorar dimensões do envelhecimento bem sucedido através de questões teóricas importantes no desenvolvimento humano que envolve a previsão e curso do envelhecimento bem sucedido a partir da idade adulta para a meia-idade e na idade adulta mais velha.</p>	<p>Os resultados para os 71 homens são apresentados nos cinco domínios do trabalho, Incapacidade física, competência social, sintomas e a regulação do conjunto.</p>	<p>Os resultados do estudo suportam a possibilidade de ambas as alterações favoráveis e desfavoráveis na segunda metade da vida podem diminuir o impacto de algumas características adultas jovens e ambientes familiares sobre a adaptação na velhice precoce.</p>
(DO; HOMA; KOEHLER, 2013)	<p>Identificar como se dá a mudança do rosto em períodos etários diferentes e em que essa mudança pode se relacionar com a construção da identidade.</p>	<p>Foi observado nos dois experimentos que os valores de tensão eram semelhantes em cada período da vida. O padrão de correlações é consistente com uma vista emergente de</p>	<p>Conclui-se que o único elemento comum às alterações faciais nas sete idades do indivíduo, trata-se da identidade, a mesma permanece intacta mesmo</p>

		<p>mudança biológica em que características distintivas emergem mais fortemente na adolescência e são fortemente mantidos na maturidade; de outra forma, as correlações entre as épocas de idade teria sido uniforme ou ainda maior entre épocas nas primeiras idades.</p>	<p>com a grande variedade de mudanças físicas que ocorrem. A categoria de identidade existe, não só como uma auto identidade, mas porque os outros podem identificar a mesma pessoa a partir das diferentes fotografias.</p>
<p>(PERKINSON; SOLIMEO, 2013)</p>	<p>Introduzir, como um dos trabalhos pioneiros, pensamentos antropológicos para a próxima geração de gerontologistas como forma de contribuir para o estudo do envelhecimento e sugerir novas pesquisas que desenvolvam ainda mais a gerontologia antropológica informada.</p>	<p>As histórias demonstram visão teórica chave de Kaufman que a identidade é realizada através da formação, revisão e ligação de narrativas para eventos de vida e contextos, constituindo um espaço que torna-se independente da idade cronológica. Para Kaufman, é fundamental a compreensão do envelhecimento como um processo interativo, socialmente integrado que é adaptado a contextos socioculturais específicos.</p>	<p>O pensamento de Clark e Kaufman tem relevância em curso para pesquisa gerontológica na concretização, doença crônica, e as transições sociais posteriores da vida. Sua pesquisa tem continuado relevante para a gerontologia e prática contemporânea, onde os campos da psiquiatria geriátrica e gerontologia ocupacional estão atendendo a esse chamado, expandindo seu escopo de inquérito para analisar o impacto de fatores culturais em processos de envelhecimento.</p>
<p>(WILES et al.,</p>	<p>Investigar como as</p>	<p>Os resultados</p>	<p>O estudo traz</p>

2011)	pessoas idosas compreendem o termo “envelhecimento no lugar”.	mostram que as pessoas mais velhas querem escolhas sobre onde e como devem envelhecer. O termo “Envelhecimento no lugar” foi visto como uma vantagem em termos de um sentimento de apego ou de conexão e sentimentos de segurança e familiaridade em relação a ambas as casas e comunidades. Envelhecimento no lugar relacionado com um sentido de identidade tanto através de independência e autonomia e através do cuidado e do papel que o idoso exerce naquele lugar.	como conclusão que o termo Envelhecimento no lugar opera em múltiplas formas de interação, que precisam ser levados em conta para novas pesquisas na área. Os significados de envelhecimento em lugar para os idosos têm implicações pragmáticas relacionadas tanto ao seu bem-estar, identidade, opera de forma interativa muito além do meio em que eles vivem.
(LIEBLICH, 2014)	O estudo tem como objetivo examinar as diferenças que os indivíduos encontram em construir sua própria narrativa sobre identidade e alternativamente, outros parecem preferir outras vias para manifestar a sua identidade.	Os resultados mostram que os idosos que estavam dispostos a ser entrevistados e a contar alguns acontecimentos construíram sua identidade através de suas narrativas e estavam prontos para transmiti-la como sua história de vida, de forma que os idosos foram capazes de olhar para trás em sua vida com orgulho e satisfação. No entanto, no outro	Para concluir, existem diferentes estratégias de gerenciamento de identidade e de envolvimento com o passado. As pessoas mais velhas podem construir a sua identidade, dizendo histórias sobre o passado ou por outros meios ativos, mais duro que incidem sobre o presente. Nenhuma dessas

		<p>grupo, que encontraram certa dificuldade em narrar sua vida, não foram capazes de construir suas narrativas como algo heróico ou que trouxesse alguma mensagem importante, mas mais como uma série de histórias aleatórias que lhes tinha acontecido.</p>	<p>preferências pode simplesmente indicar sucesso ou fracasso em envelhecer bem. Porém, a narrativa tem sido amplamente utilizada para as últimas três décadas e, de acordo com os praticantes que os empregam, têm muito a oferecer para o bem-estar dos idosos que gostam de lembrar de momentos da sua vida que fizeram parte da construção da sua identidade.</p>
(BESEN et al., 2013)	<p>Avaliar o grau em que várias características de emprego e auto avaliações do núcleo variaram em suas relações com a satisfação no trabalho para os trabalhadores de diferentes idades.</p>	<p>Os resultados sugerem que as relações positivas entre a satisfação no trabalho e variedade de habilidades, autonomia e amizade enfraquecem com o aumento da idade do empregado, enquanto as relações positivas entre a satisfação no trabalho e lidar com os outros, a identidade de tarefas, e principais auto avaliações não variam com a idade.</p>	<p>O estudo mostra que a satisfação no trabalho varia para os funcionários de idades diferentes e a importância de se avaliar como empregadores e os empregados começam a lidar com as implicações de um envelhecimento da população ativa. Para garantir que organizações fornecem uma elevada qualidade de emprego dos</p>

			trabalhadores de diversas idades, pesquisas adicionais são necessárias sobre como e porque experiências de trabalho variam de acordo com a idade.
(WATERS; GALLEGOS, 2014)	O estudo tem como objetivo investigar as percepções quanto à capacidade das famílias e comunidades para fornecer apoio adequado e apropriado para os idosos relacionado à sua saúde e envelhecimento.	As principais conclusões são que: em relação à saúde e bem-estar, considera-se que o envelhecimento é moldado por doença crônica, fadiga, deterioração das capacidades sensoriais e vulnerabilidade a acidentes; existem barreiras em relação aos acessos aos serviços de saúde dos idosos de comunidades indígenas, embora em alguns casos eles possam ser resolvidos através de alternativas tradicionais; as pessoas mais velhas estão cada vez mais incapazes de mudar sua identidade por limitações impostas pelo processo de envelhecimento, entre elas a sua relação com as terras agrícolas e em participar das atividades comunitárias; e são quase inexistentes	Este estudo ilustra como o papel contemporâneo, de famílias e comunidades, está situado dentro do contexto mais amplo de transformação social, cultural, econômica e política. Em países heterogêneos como Equador, membros de diferentes grupos populacionais abordam o envelhecimento de maneiras diferentes. Neste caso, os povos indígenas nas terras altas do Equador são definidos por outros em termos da sua capacidade para trabalhar a terra e participar ativamente nos assuntos da comunidade. Este estudo nos obriga a colocar

		as redes de apoio social à comunidade indígena.	muito mais atenção na prestação de cuidados culturalmente e linguisticamente apropriado que elimina vestígios de tratamento discriminatório.
(WESTERHOF; WHITBOURNE; FREEMAN, 2011)	Tem como objetivo estudar o processo de envelhecimento e relaciona-lo aos processos de identidade e autoestima nos Estados Unidos e na Holanda.	Em alguns resultados percebeu-se que os americanos têm identidades etárias mais jovens do que os holandeses, e encaram o envelhecimento como um processo de evolução contínua, o que difere dos holandeses que consideram como um processo de declínio físico. Os norte-americanos relatam significativamente maiores níveis de auto-estima do que os holandeses.	Percebe-se que a construção da identidade e autoestima está diretamente ligada às experiências positivas do processo de envelhecimento e este efeito mediador é mais forte nos Estados Unidos do que na Holanda.
(PALLESEN, 2014)	O objetivo deste artigo é identificar, a partir de uma perspectiva de longo prazo, o processo de auto-identidade após acidente vascular cerebral, a conscientização a respeito de possíveis deficiências relacionadas e como será o enfrentamento do dia-a-dia após	Os resultados mostram que, apesar de acidente vascular cerebral não ser uma doença progressiva, alguns pacientes ficaram com dificuldades consideráveis na forma de deficiência que têm um impacto sobre a sua identidade. Observou-se no estudo que eles lidaram com este processo contínuo	Conclui-se que após um acidente vascular cerebral, dar-se para viver uma vida boa, apesar de algumas das funções vitais sejam reduzidas. O estudo mostra ainda que encarar o acidente de forma otimista pode promover a aprendizagem sobre

	acidente.	de pelo menos duas maneiras diferentes: por si só renunciando à sua situação, ou através da elaboração de um projeto de vida que lhes permitiu controlar a situação, envolvendo uma ênfase em outras possibilidades e formulação de uma autoimagem positiva.	determinadas habilidades e limitações do indivíduo e para a construção de novas competências e para a reconstrução da identidade.
(ABMA, et al., 2012)	Este artigo tem o objetivo de trazer através da narrativa de Powell's o processo de envelhecimento que os idosos passam e que coloca em risco a questão da construção da sua identidade.	Através dos resultados encontrados pode-se perceber que o idoso do estudo mostrava-se de forma independente, mas considerava que o serviço negligenciava os cuidados prestados ao mesmo. Possuía iniciativa de novas atitudes para os outros membros.	A auto-imagem do Sr. Powell compreende que ele participa da construção da sua identidade, que mesmo que a sociedade considere o envelhecimento uma idade que exige certa dependência, ele valoriza a vida, amigos e as atividades que ele exerce por conta própria. Caracterizando assim a sua narrativa de identidade, de valores e de relações. O que podemos aprender com este caso é que trocando as expectativas mútuas podem reduzir a tensão e melhorar o atendimento nas instituições.

(DOLLARD et al., 2011)	Este estudo teve como objetivo compreender as percepções que os idosos tem sobre as quedas na terceira idade e porque os mesmos não consideram que ter entendimento sobre quedas é relevante para a construção do seu bem-estar.	Alguns idosos não consideravam ter chance para episódio de quedas em algum momento da sua vida. Outros relacionavam o risco de queda quando tinham que praticar algum tipo de atividade física. Os idosos acreditavam ser responsáveis pela construção da sua identidade, mas desconsideravam ser responsáveis por algum eventual episódio de queda no seu passado.	Conclui-se que deve-se envolver mais os idosos na prevenção de quedas, para que os mesmos saibam os fatores de risco que as envolvem e que estão relacionados tanto a problemas fisiológicos do próprio idoso e que surgem com o processo de envelhecimento como fatores extrínsecos relacionados ao ambiente que o idoso vive. Tornar-se a pessoa mais velha conhecedora dos perigos que a envolvem pode favorecer para que a mesma conheça a sua identidade e se torne mais participativa na prevenção das quedas.
(DUBUS, 2014)	Este estudo tem como objetivo avaliar em qual momento os anciãos percebem o início do processo de envelhecimento.	Para os participantes a velhice baseia-se em dois determinantes: o primeiro sendo o momento que começa a se trabalhar duro e que o corpo não conseguia responder às exigências físicas	Este estudo estende a investigação sobre as diferenças culturais no envelhecimento, especificamente destinada a identificar a diferença cultural para os anciãos relacionada à

		do trabalho; alguns consideravam o começo do aparecimento de doenças como fator determinante da velhice. E a outra está determinada através do papel social, quando a pessoa torna-se avô/avó, para muitos se inicia o papel de velhice.	quando a velhice começa.
--	--	--	--------------------------

APÊNDICE D

Distribuição dos estudos incluídos de acordo com os autores e ano de publicação, título e métodos empregados na PUBMED.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	MÉTODO
CHRISTINE, S.; BREHENY, M.; MANSVELT, J. (2015)	Volunteering as reciprocity: Beneficial and harmful effects of social policies to encourage contribution in older age. “Voluntariado como reciprocidade: efeitos positivos e negativos de políticas sociais para incentivar a contribuição na velhice”	Revisão de literatura com base no envelhecimento e reciprocidade.
RATHBONE, C.J.; HOLMES, E. A.; MURPHY, S. E.; ELLIS, J. A. (2015)	Autobiographical memory and well-being in aging: The central role of semantic self-images. “Memória autobiográfica e bem-estar no envelhecimento: O centro papel da auto-imagens semânticos”	Este estudo testou 32 pessoas velhas e 32 adultos jovens usando escalas de medição de bem-estar e a valência afetiva de dois tipos de memória autobiográfica: memórias autobiográficas episódicas e auto-imagens semânticas.
COONEY, A. (2011)	“Finding home’: a grounded theory on how older people ‘find home’ in long-term care settings.” “Encontrar casa’: a teoria fundamentada sobre a forma como as pessoas mais velhas ‘encontram a casa’ em ambientes de cuidados de longo prazo”	Teoria fundamentada originou o desenho do estudo com 61 participantes, residentes em casas de longa permanência.
FRIEDEMANN, M. L. et al. (2015)	RESOURCE NEED AND USE OF MULTIETHNIC CAREGIVERS OF ELDER IN THEIR HOMES. NECESSIDADE DE CUIDADOS E USO DE MÚLTIPLAS TÉCNICAS DOS CUIDADORES DE IDOSOS NOS DOMICÍLIOS	Amostra aleatória de 613 cuidadores multitécnicos de idosos. As entrevistas ocorreram entre os anos de 2006 a 2009. Foram envolvidas análises de correlação e regressão e modelagem de equações estruturais.
ERIKSSON, H.; SANDBERG, J.; HELLSTROM, I.	Experiences of long-term home care as an informal caregiver to a spouse:	Neste estudo foram entrevistadas 12 mulheres cuidadoras de idosos com

(2012)	gendered meanings in everyday life for female carers. Experiências de atendimento domiciliar de longo prazo como um cuidador informal a um cônjuge: significados de gênero na vida cotidiana para os cuidadores do sexo feminino.	demência, e os seguintes temas foram: casa, a doença, vida cotidiana, seu relacionamento e autonomia. Levando aos autores a análise em relação ao gênero, identidade e estruturas sociais.
MOSS, M. S.; MOSS, S. Z. (2015)	Widowhood in old age: Viewed in a family context Viuvez na velhice: vistos em um contexto familiar	Estudo sobre falecimento familiar de 24 viúvas que participaram de 2 entrevistas qualitativas separadas, seguido por análise qualitativa através de suas narrativas.
BLACK, H. K.; SANTANELLO, H. R.; CARUSO, C. J. (2014)	Managing Threats against Control in Old Age: A Narrative Inquiry. Gerenciar as ameaças contra o controle na terceira idade: uma narrativa de inquérito.	Estudo realizado com 20 idosos de 70 anos ou mais. Tratou-se de uma entrevista aberta onde explorou o controle das percepções dos anciãos e as ameaças para controlar em idade mais avançada.

Distribuição dos estudos incluídos de acordo com os objetivos, resultados e conclusão na PUBMED.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
CHRISTINE, S.; BREHENY, M.; MANSVELT, J. (2015)	Chamar atenção para os efeitos positivos e negativos da contribuição de um "imperativo general"; Compreender os benefícios de contribuição reciprocidade; reconhecer que os idosos precisam e querem contribuir para a sociedade e essas	Pode-se observar que a sociedade retira os idosos de sua participação social, sendo que eles são os que mais necessitam de apoio para participar; Devem-se manter as políticas sociais e organizacionais para darem suporte às pessoas mais velhas para que possam se envolver na comunidade e	Focar na responsabilização e participação ativa da sociedade na formação da identidade dos idosos, visto que esta, não leva em consideração o quão as circunstâncias individuais ou contribuições passadas podem ser prejudiciais.

	contribuições são benéficas para o sentido de sua identidade e do seu bem-estar;	fornecer estrutura necessária e dar suporte ao que é prioritário.	
RATHBONE, C.J.; HOLMES, E. A.; MURPHY, S. E.; ELLIS, J. A. (2015)	Comparar os papéis das memórias autobiográficas episódicas e auto-imagem semântica e o papel da memória de desempenho padronizado e o bem-estar.	Os resultados demonstraram que a validade da auto imagem semântica – mas não da memória autobiográfica em episódios – foi autorrelacionada com a modificação do bem-estar em idosos. Já em contrapartida, o bem-estar nos adultos mais velhos, não se relacionou com o desempenho de uma variedade de tarefas de memórias que foram padronizadas.	Conclui-se que a partir desses resultados destaca-se o papel da auto-imagem no bem-estar e possui implicações para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas para o bem-estar no envelhecimento.
COONEY, A. (2011)	Compreender as percepções do “estar em casa” pelos idosos em instituições de longa permanência e os fatores que influenciam essas percepções.	Identificou 4 categorias semânticas: “continuidade”, “preservação da identidade pessoal”, “pertença” e “ser ativo e trabalhando”. “Finding Home” como eixo central. O potencial para “estar em casa” foi influenciado por mediar e facilitar/fatores de constrangimento.	A teoria de “finding home” foi gerada a partir dos dados. Esta teoria descreve os fatores críticos para a “finding home” em casas de longa permanência.
FRIEDEMANN, M. L. et al. (2015)	Prever necessidade do Sul da Flórida dos familiares dos prestadores de cuidado; uso de ajuda informal ou serviços	O modelo rendeu índices de ajustes replicados e três amostras aleatórias de 370. As limitações funcionais dos pacientes produzem	Há falta de ligação entre a necessidade de recursos e uso de barreiras de acesso. É importante a prestação de serviço de alta qualidade e utilização de abordagem pessoal

	formais para explorar o poder preditivo de variáveis sugerido pelo cuidador sobre teoria da identidade e desenvolver e testar um modelo estrutural.	fortes coeficientes de predição seguidos por estresse do cuidador. Os indicadores culturais desempenharam um papel menor.	e individualizado, além, da compreensão da situação da prestação de cuidados.
ERIKSSON, H.; SANDBERG, J.; HELLSTROM, I. (2012)	Explorar os aspectos de gênero da prestação de cuidados a longo prazo a partir da visão das mulheres que prestam cuidados em casa, aos seus cônjuges que sofrem com demência.	Os resultados mostram que frequentemente as informações refletem sobre suas atividades de cuidado em termos de expectativas gerais e heteronormativas. Sugerem também que o processo de heteropolarização pode ser entendido como consequência da doença, além disso, o ato de cuidar levar a introspecções relativas percebendo “deficiências” como cuidador e, é importante reconhecer quando a necessidade de apoio no cuidado diário pode ser minimizada.	As mulheres acham que seus papéis como cuidadoras é primordial; e até acham que o seu próprio cuidado não é tão importante. O compromisso e essa intensa responsabilidade compartilhada aos seus cônjuges deve ser reconhecida e os profissionais de saúde devem encontrar mecanismos para oferecer outras opções para essas mulheres cuidadoras, porém, se lembrando de não afetar as suas preocupações morais.
MOSS, M. S.; MOSS, S. Z. (2015)	Explorar a percepção da viuvez no contexto familiar	Surgiram três tópicos centrais: 1 – Salientar a importância de sua independência frente à família como eixo central para a formação da identidade; 2 – Percebe-se que as	Conclui-se na observação de duas diretrizes: a dinâmica da separação entre a viúva e o filho e o enraizamento dessas fronteiras a partir de sua profunda ligação. Quando os clínicos e os pesquisadores

		<p>viúvas e seus filhos evitam expressarem seus sentimentos de tristeza e perda uns com os outros;</p> <p>3 – Viúvas acreditam que os filhos não conseguem compreender o significado da perda de um cônjuge, devido a diferença de idade e situação de vida. Surgiram também dois temas inter-relacionados: proteção de si e do outro e a fronteira entre viúva e filho.</p>	<p>reconhecerem a dinâmica desses dois temas, pode, potencialmente aumentar a relação da viuvez no contexto familiar.</p>
<p>BLACK, H. K.; SANTANELLO, H. R.; CARUSO, C. J. (2014)</p>	<p>Investigar como os idosos respondem às ameaças contra o controle à luz das mudanças de sua saúde e sua identidade.</p>	<p>Três temas relacionados surgiram através das respostas dos idosos: A- proatividade monitorada (saúde física e mental); B- mantiveram importantes papéis na formação da identidade; C – promover o crescimento e desenvolvimento pessoal por práticas geradoras.</p>	<p>Conclui-se que a construção do controle não é abstrata, ela é aplicada e interpretada aos mais velhos no contexto da vida cotidiana. Os idosos visam o controle como uma construção cultural com vários significados e nuances que lembram o passado e o hoje que ocorrem com a idade. Os profissionais de saúde devem ajudar os idosos com essas tarefas cognitivas e emocionais que ameaçam sua saúde e sua formação da identidade.</p>

APÊNDICE E

Distribuição dos estudos incluídos de acordo com os autores e ano de publicação, título e métodos empregados na SCIELO.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	MÉTODO
PIGNATTI, M.G.; BARSAGLINI, R. A.; SENNA, G.D. (2011)	Envelhecimento e rede de apoio social em território rural do Pantanal Matogrossense	Perspectiva sócioantropológica aprendendo os pontos de vista do sujeito, suas experiências e contexto de vivência.
SILVA, V.O.; PINTO, I. C. M. (2013)	Construção da identidade dos atores da saúde coletiva no Brasil: uma revisão de literatura	Revisão de literatura a partir de resumos, artigos e trabalhos acadêmicos incluindo teses e dissertações.
ENNES, M.A.; MARCON, F. (2014)	Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder.	Contextualização da temática nas últimas décadas, consolidando um conjunto de ideias trazidas pelos autores.
PIMENTEL, T. D.; CARRIERI, A. P. (2011)	A espacialidade na construção da identidade.	Trata-se de uma retrospectiva analítica sobre o tema identidade.
BONILHA, M. C.; SACHUCK, M. I. (2011)	Identidade e tecnologia social: um estudo junto às artesãs da Vila Rural Esperança.	Método da história de vida para coleta de dados e, hermenêutica como base de interpretação.
ALVAIDES, N. K.; SCOPINHO, R. A. (2013)	De sem-terra a sem-terra: memórias e identidades.	Lembranças e relatos de vida por meio de entrevistas com relatos orais através de perguntas exploratórias e análise documental.

Distribuição dos estudos incluídos de acordo com os objetivos, resultados e conclusão na SCIELO.

AUTORES E ANO DE CONCLUSÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
PIGNATTI, M.G.; BARSAGLINI, R. A.; SENNA, G.D. (2011)	Enfocar aspectos do apoio social entre famílias de camponeses idosos tendo como referência a noção de rede	A entrevista foi composta de 18 idosos de 11 famílias. Eles têm a terra como sentido de sua existência; o	Os idosos possuem papel fundamental na manutenção da tradição e dos valores, bem como da identidade com o lugar. A terra onde

	social em território rural e como universo empírico, duas comunidades rurais no distrito de Joselândia, município de Barão de Melgaço.	parentesco, a amizade e a identidade se unem em relação de reciprocidade entre eles e vínculos para manutenção da saúde.	vivem significa para os idosos todo o sentido de sua existência.
SILVA, V.O.; PINTO, I. C. M. (2013)	Analisar a produção científica sobre a identidade nos atores da saúde coletiva no Brasil de 1990 e 2011.	Pode-se perceber três categorias semânticas: construção da identidade, formação e identidade e mercado de trabalho e a identidade.	Trata-se de um processo complexo, pois as discussões não se transfiguram voltadas para a identidade e saúde coletiva e sim, aos seus valores e convergências. Há necessidade de uma maior reflexão durante a graduação.
ENNES, M.A.; MARCON, F. (2014)	Contextualizar o tema das últimas décadas; apontar conjunto clássico de ideias de autores clássicos referentes ao tema.	Definiram-se quatro semânticas: os atores, as disputas, as normas e os contextos que “fazem parte desse fenômeno social”, como diz os autores.	Pretendeu-se com essa análise compreender os processos identitários como um fenômeno social, bem como relações de poder e sociais que existem.
PIMENTEL, T. D.; CARRIERI, A. P. (2011)	Promover a introdução da dimensão espacial dos estudos sobre identidade no processo organizativo.	Observou-se que os autores (em sua maioria) tem-se autolimitado a reproduzir conceitos clássicos do que significa a identidade ao invés de estabelecer novas diretrizes e questioná-las.	Surgiu uma nova categoria: a espacialidade. Então o artigo, permite, que os autores ao lerem a publicação, possam refletir quanto as proposições validadas no estudo.
BONILHA, M. C.; SACHUCK, M. I. (2011)	Compreender de qual forma a tecnologia contribui para o processo de construção e constituição da	A identidade é sempre a mais afetada pelas transformações culturais, variando assim conforme a vida de cada	Extraíu-se a essência das artesãs através de suas histórias. Todas presenciaram e vivenciaram o processo de transformação, e

	identidade das artesãs.	sujeito.	admitem que essa transformação é necessária para a continuação da construção de sua identidade. As histórias de vida das artesãs são únicas.
ALVAIDES, N. K.; SCOPINHO, R. A. (2013)	Analisar a contribuição da memória no processo de enraizamento e de reconstrução da identidade social de trabalhadores em assentamentos de reforma agrária.	Surgiram categorias semânticas: família, trabalho e participação política e a relação entre quadros de memória e componentes da identidade.	Para o entrevistado, lembrar não é reviver, e sim, refazer tudo o que viveu. Resgatar memórias contribui com o processo de formação dos trabalhadores .